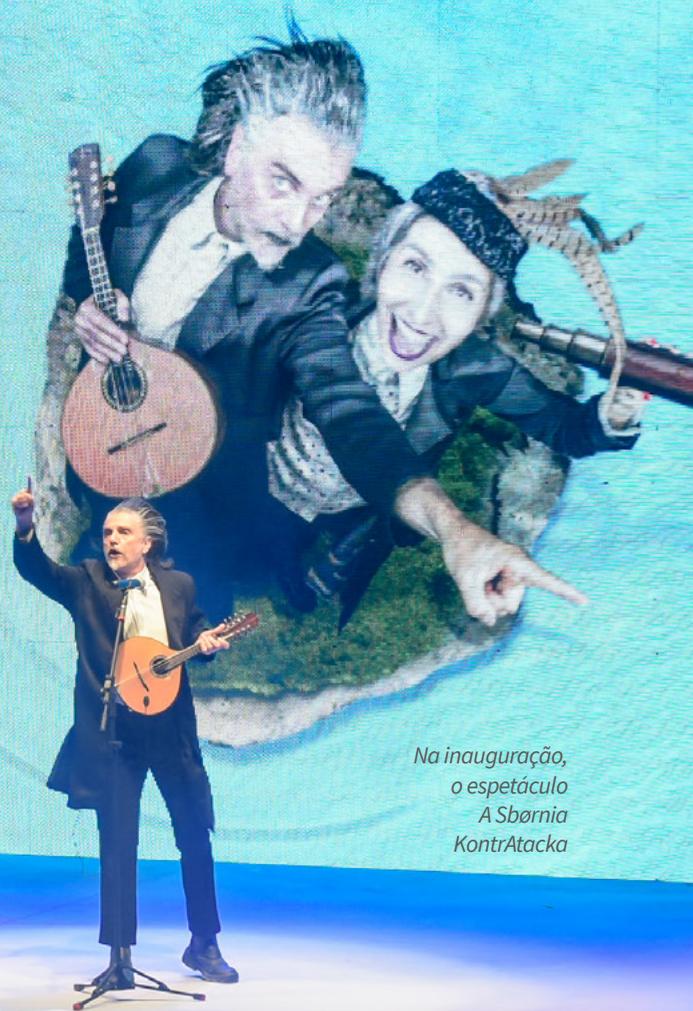


REVISTA PUCRS

Nº 187
JULHO/SETEMBRO 2018

*Aliança entre
universidades
transformará
Porto Alegre em
polo de inovação*



*Na inauguração,
o espetáculo
A Sbornia
KontrAtacka*

Uma rua para a
cultura

Novo espaço do Campus une arte e entretenimento

*Entrevista com
a escritora
Conceição
Evaristo*

*Dupla titulação
liga Escola de
Direito à Itália*



PUCRS
ALUMNI

PRESENTE NO SEU PASSADO. DO TAMANHO DO SEU FUTURO.

Somos mais de **175 mil** profissionais formados na PUCRS.

Levamos a Universidade em nossos diplomas e histórias de vida.

Seguimos em frente, com muitos motivos para voltar.

Atualize seu **cadastro**, aproveite benefícios exclusivos e mantenha seu vínculo conosco, porque **nós estamos sempre com você.**

pucrs.br/alumni

Fernanda Torres Faggiani

Diplomada PUCRS nos cursos de Psicologia e Educação Física



CAMPUS REPENSADO

A reportagem de capa desta edição apresenta a Rua da Cultura, inaugurada em junho, um novo espaço para entretenimento com ambientes de convivência e bem-estar. É a primeira grande entrega do movimento PUCRS 360° dentro do eixo Campus Repensado, que propõe todo espaço ser um lugar de aprendizagem baseado nos princípios de flexibilidade, conectividade e engajamento. Mostra ainda quais serão as próximas etapas desse projeto, como a reforma em andamento no prédio 15 – um centro de integração –, os tipos de serviços oferecidos no local, sua concepção pedagógica inovadora e a proposta empreendedora das salas de aula interativas e dinâmicas compartilhadas por todas as Escolas. Mas a transformação pela qual passa a Universidade vai além da revitalização do Campus. Qualificar os espaços com foco nos estudantes visa também ampliar a interação com a sociedade. Uma modernização focada no ser humano que permitirá maior integração, convivência e melhores serviços. Esta e todas as outras matérias da *Revista PUCRS* você confere nas edições impressa e digital (www.pucrs.br/revista). Aproveite a leitura!

Magda Achutti

Editora Executiva



Quer receber a Revista PUCRS?

Se você deseja receber as edições impressas da Revista PUCRS na sua casa, entre em contato pelo e-mail revista@pucrs.br, ou ligue para (51) 3320-3503 e solicite sua assinatura gratuita. Todo o conteúdo também está disponível no site www.pucrs.br/revista.

Sou professor de Biologia e coordenador da área de Ciências da Natureza no Centro Estadual de Educação em Tempo Integral (Escola Viva), no município de Anchieta (Espírito Santo). Conheci a *Revista PUCRS* por acaso e me interessei muito. Reportagens e material de muita qualidade. Estão de parabéns pelas edições! É possível uma assinatura para colocarmos no acervo da nossa biblioteca? Seria uma maravilhosa aquisição.

Vinicius Cardoso
Alfredo Chaves/ Espírito Santo

Sou aluno do 8º semestre do curso de Psicologia da Faculdade Ruy Barbosa, em Salvador. Ficaria muitíssimo agradecido se pudesse receber a *Revista PUCRS*.

Dermeval Santos da Silva
Salvador/Bahia

Temos interesse em receber todas as edições da *Revista PUCRS* para consulta dos nossos alunos na Biblioteca da Universidade Federal do Ceará.

Cleide de Souza
**Bibliotecária Setor de Coleções
Especiais
Ceará/Fortaleza**

Como diplomada em Jornalismo pela PUCRS ficaria feliz em receber a *Revista PUCRS*.

Melissa Maciel
Torres/RS

Sempre procuro acompanhar e ler a *Revista PUCRS*. Gosto muito! É possível uma assinatura para ficar por dentro de tudo o que de melhor acontece na Universidade?

Anaí Araújo
Canoas/RS



REITOR
 Ir. Evilázio Teixeira

VICE-REITOR
 Jaderson Costa da Costa

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
 E EDUCAÇÃO CONTINUADA
 Ir. Manuir Mentges

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
 Alam de Oliveira Casartelli

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
 E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
 Ir. Marcelo Bonhemberger

PRÓ-REITORA DE PESQUISA,
 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
 Carla Denise Bonan

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
 Fabiana Pereira da Silva (interina)

EDITORA EXECUTIVA
 Magda Achutti

REPÓRTERES
 Ana Paula Acauan
 Eduardo Borba
 Eduardo Wolff
 Jeniffer Caetano
 Mariana Haupenthal
 Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS
 Bruno Todeschini
 Camila Cunha

ESTAGIÁRIA
 Eduarda Pereira

REVISÃO
 Patrícia Aragão

ARQUIVO FOTOGRÁFICO
 Camila Paes Keppler
 Márcia Sartori

CIRCULAÇÃO
 Lígiane Dias Pinto

CONSELHO EDITORIAL
 Cláudia Brescancini
 Gabriela Ferreira
 Maríon Creutzberg
 Odilon Duarte
 Sônia Gomes

IMPRESSÃO
 Epecê-Gráfica

DESIGN GRÁFICO
 Design de Maria

REVISTA PUCRS – Nº 187
 ANO XLI – JULHO/SETEMBRO 2018
 Editada pela Assessoria de Comunicação
 e Marketing da Pontifícia Universidade
 Católica do Rio Grande do Sul
 Avenida Ipiranga, 6691 Prédio 1 – 2º andar
 Sala 202 – CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS
 Fone: (51) 3320-3503

revista@pucrs.br – www.pucrs.br/revista

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

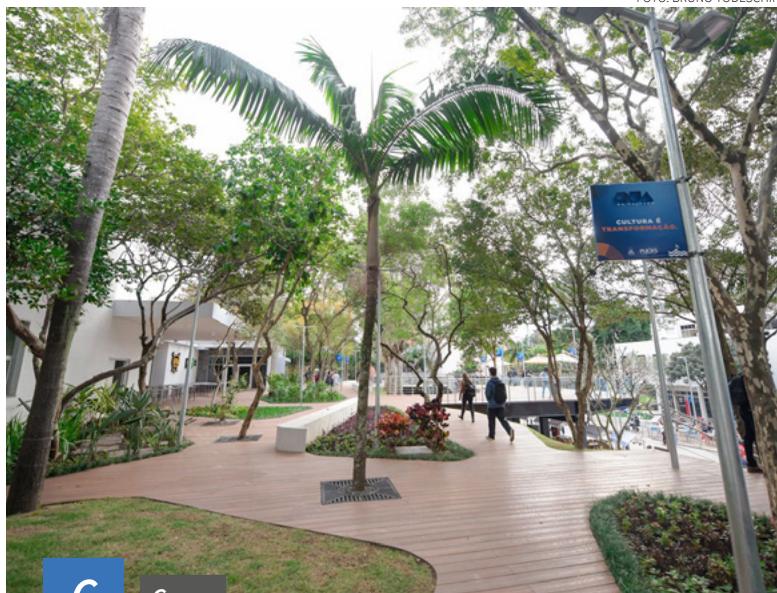


FOTO: BRUNO TODESCHINI

6 Capa

3 Com o leitor

4 Nesta Edição

6 Capa
Um novo jeito de viver a PUCRS
 Estudantes e funcionários desfrutam
 da Rua da Cultura

12 Novidades Acadêmicas
Múltiplos caminhos
 Trajetória acadêmica aberta dá
 autonomia à escolha de certificações
 de áreas diferentes de graduação

16 Pesquisa
**Bilinguismo e compreensão
 da língua materna**
 Disléxicos bilingües têm melhor
 desempenho em tarefas em
 português que disléxicos
 monolíngües



FOTO: BRUNO TODESCHINI

16 Pesquisa

20 Ciência
**Hipergravidade acelera
 crescimento de eucaliptos**
 Sementes foram germinadas no
 Laboratório de Farmácia Aeroespacial

22 Saúde
Pronto para atender
 ProntoPUC, oferece espaço
 remodelado e novos serviços

25 Pelo Mundo
Empreendedorismo e inovação social
 PUCRS participa do projeto
 Students4Change, da União Europeia

28 Pelo Mundo
Diploma em dose dupla
 Programa de dupla titulação une Escola
 de Direito e Università degli Studi di Parma

31 Tendência
Em defesa do consumidor
 PUCRS tem disciplina obrigatória de
 tema pedido em concursos públicos e
 prova da OAB

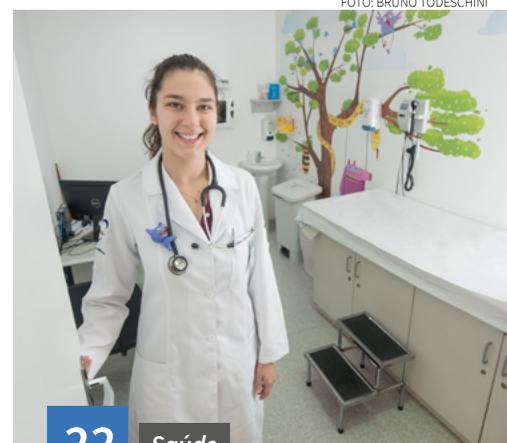


FOTO: BRUNO TODESCHINI

22 Saúde

34 | Inovação

Porto Alegre, um polo de inovação

Aliança entre universidades propõe transformar a Capital em um centro gerador de novos empreendimentos

36 | Entrevista

“Esse lugar também é nosso”

Escritora Conceição Evaristo busca vaga na Academia Brasileira de Letras

40 | Sou PUCRS

Pesquisas que vão além

TCCs de alunos de Engenharia de Produção ultrapassam fronteiras

42 | Ação Social

Resistência na luta pela moradia

Grupo Sustenfau apoia moradores da Ocupação 20 de Novembro

46 | Perfil

Encanto por ajudar

Marta Machado tem trajetória de compaixão, afeto e dedicação toda ligada à PUCRS e ao HSL

48 | Alumni

O poder da linguagem

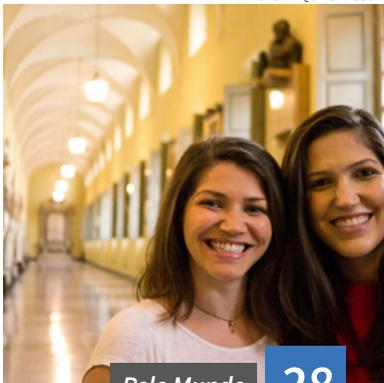
Graduado com láurea, Marlon Machado Oliveira destaca importância das Letras na mudança da sociedade

52 | Memória

Tempo de expansão

Década de 1950 é marcada pela conquista do título de pontifícia e o início da construção dos prédios do novo Campus

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Pelo Mundo

28

FOTO: CAMILA CUNHA



Entrevista

36

FOTO: CAMILA CUNHA



Ação Social

42

54 | Bastidores

Um lugar ainda mais humano

As mudanças no Centro de Pastoral e Solidariedade

56 | Opinião

Um futuro já presente

Artigo de Rafael Prikladinicki, diretor do Tecnopuc

58 | Escrita Criativa

Contos e poesias de alunos

Espaço experimental para divulgação da produção em aula

60 | Jornalismo Lab

A lei que mata de fome

Norma regulada pela Anvisa proíbe a doação de alimentos não comercializados. Enquanto isso, pessoas procuram comida em sacos de lixo

62 | Ensaio

A Cultura pulsa

Fotos de Camila Cunha

64 | Universidade Aberta

Experiências que vão além dos exercícios físicos

Estrutura e atividades do Parque Esportivo promovem a saúde e o bem-estar

68 | Radar

FOTO: CAMILA CUNHA



48

Alumni

FOTO: BRUNO TODESCHINI



64

Universidade Aberta

UM NOVO JEITO DE VIVER A PUCRS

Estudantes e funcionários desfrutam da Rua da Cultura e de espaços de descanso e convivência

POR ANA PAULA ACAUAN



Rua da Cultura: 84 metros no Campus para música, arte, teatro e convivência

A Rua da Cultura, um espaço privilegiado que une arte e entretenimento, faz com que o Campus não seja apenas um local para estudar, mas para viver a PUCRS. Em uma área estratégica, com palco multiuso e cinema de rua, passa a ser um ponto de referência para apresentações musicais, artísticas e teatrais. O espetáculo A Sbornia KøntrAtacka, com Hique Gomez e Simone Rasslan, coloriu a noite de estreia das atrações. O Instituto de Cultura prepara uma programação especial, incluindo aulas abertas com temas de interesse geral, apresentações de trilhas sonoras de LPs clássicos, sessões de filmes e shows de

artistas de rua. O espaço também se tornou perfeito para estudar, descansar e conversar. Já nos primeiros dias de abertura, alunos e funcionários aproveitaram o sol se recostando nas redes, tomando chimarrão com os chás plantados na horta, conversando ou curtindo seu livro.

Em seus 84 metros de extensão, é ladeada pelo palco de concreto com 18 de comprimento e sete de profundidade, um deque de madeira com vista panorâmica, arquibancada de dez andares e capacidade para 250 pessoas e restaurantes. O bicicletário, com 17 barras de ferro circundando um cedro alto, fica perto de árvores

frutíferas. Tem bergamoteira, jabuticabeira, amoreira, pitangueira, cerejeira e butiazeiro. O canteiro de plantas e temperos inclui melissa, tomilho, hortelã, camomila, erva-doce, alfazema, capim-limão, alecrim, cebolinha, manjeriço-verde, orégano e salsa, disponíveis para o público.

Com a novidade, o pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, Ir. Marcelo Bonhemberger, acredita que, incluindo a descoberta e o conhecimento, o Campus fica associado à leveza e ao bem-estar. “A Rua da Cultura tem uma localização central e deve promover eventos internos e externos.”

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



POLO CULTURAL

Para não interferir nas aulas, o funcionamento será principalmente nos intervalos, entre 12h e 13h30 e 18h e 19h20, sob gestão do Instituto de Cultura. O diretor Ricardo Barberena ressalta o objetivo de tornar a PUCRS um polo cultural, motivando a presença da comunidade universitária e da sociedade de Porto Alegre. Adianta que está sendo tratada uma parceria com o Theatro São Pedro, que prevê o intercâmbio de peças. O Palco PUCRS vai voltar, com apresentação de bandas formadas por estudantes. Os acervos do Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural ganham visibilidade.

Barberena lembra que a Rua da Cultura, em seu primeiro dia, foi palco de fotos de formatura e cenário de entrevista concedida por professora da Universidade. “Proporciona o encontro, enquanto a geração atual é ao mesmo tempo conectada e isolada”, reflete Barberena. Ir. Marcelo também

vê um clima de serenidade e, além disso, um coworking a céu aberto.

CONSTRUÇÃO COLETIVA

Do projeto à execução, o trabalho durou um ano e meio, envolvendo 120 pessoas. O Pró-Reitor de Administração e Finanças, Alam Casartelli, conta que a meta era potencializar os espaços de cultura, lazer e entretenimento, chamando alunos, familiares, funcionários e um público mais amplo. Coube à Gerência de Infraestrutura fazer um mapeamento apontando as melhorias.

Segundo a arquiteta Mariah Pinheiro, houve uma construção conjunta da equipe, que recebeu o desafio de repensar as áreas de convivência. “Temos um dos Campus mais bonitos do Brasil e dos maiores”, constata. Os fundos do prédio 5, onde havia um estacionamento, foi o primeiro alvo. “O Plano Diretor da PUCRS apontava que era preciso privilegiar os pedestres e impedir o fluxo de carros dentro do Campus.”

De saída, Mariah “enxergou” uma arquibancada no talude de grama junto à Biblioteca Central. Embaixo do deque, um local perfeito para as feiras. Da Praia Barceloneta, em Barcelona (Espanha), a arquiteta trouxe a ideia da madeira plástica, que está em parte do piso da calçada e nas escadas. “Com menos manutenção, torna o espaço mais acolhedor e não esquenta. Absorve a água da chuva e mantém o solo permeável.” Uma colega viu na internet as redes e pensou que se adequariam à Rua da Cultura. Sem esquecer uma necessidade atual: há tomada para todo lado.

A inspiração veio de visitas a universidades na Alemanha, Espanha, Canadá e EUA, como Livre de Berlim, Barcelona e Laval, e ao Massachusetts Institute of Technology (MIT) em Boston. A Pró-Reitoria de Administração e Finanças fez ainda uma pesquisa com grupos focais mostrando, por exemplo, que os alunos apreciam as árvores frutíferas do Campus.

Projeto do Jornalismo impacta comunidades

Inspiração pelo movimento PUCRS 360°, que transforma a Universidade da trajetória acadêmica aos ambientes do Campus, a Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos se mobiliza para promover um novo jeito de ensinar, envolvendo os alunos em iniciativas que tragam impactos às comunidades. No caso do Jornalismo, o Projeto V, que começou em março, reúne todas as disciplinas do 5º semestre num único enfoque, a água, visto sob vários olhares, como abastecimento, poluição e saúde.

Divididos em grupos, os estudantes colocam em prática a criação de manuais, gibis e jogos infantis, com informações que ajudem a conscientizar as populações.

Outra equipe se focou nas entradas de Porto Alegre e seus constantes alagamentos, gerando materiais e cobrando atitudes do poder público. A Ilha Grande dos Marinheiros recebeu alunos que procuraram retratar seu drama.

O coordenador do curso de Jornalismo, Fábio Chelkanoff, acredita que o projeto é inédito e pode servir de base para uma reviravolta no ensino. “A questão social está no nosso horizonte. Pensamos numa grande redação, que incluísse impresso, rádio, digital, e tivesse produções com atuação direta nas populações.” Os professores de Assessoria de Imprensa, Produção em Jornal, Produção em Jornalismo Online, Produção e Edição em Ra-



ATL House, hub de inovação da Rádio Atlântida, integra Rua da Cultura

Comunicação e entretenimento

A empresa Tornak Participações e Investimentos se transformou em parceira na identificação dos potenciais do local e apresentou o projeto da ATL House, um hub de inovação da Rádio Atlântida que passou a integrar a Rua da Cultura. Casartelli lembra que o propósito da PUCRS e do Grupo RBS coincidiram ao buscarem criar ambientes de convivência, com opções de lazer. O prédio 16 (Biblioteca Central) recebe também os empreendimentos Canal

Café, hamburgueria Severo Garage e agência STB Trip & Travel.

“O Instituto de Cultura está preocupado com o repertório cultural, oferecendo de recitais a espetáculos não eruditos. Com a ATL House, podemos promover ainda eventos que agradem ao público mais jovem”, destaca o pró-reitor de Extensão. Parte da programação será em conjunto.

O espaço 360° da ATL está aberto ao público de segunda a sexta-feira,

das 7h30 às 22h, e sábado, das 8h às 12h. Além da transmissão de programas, promove torneios de game, pocket shows e stand-up comedy, entre outros eventos. A inauguração teve show de Di Ferrero e discotecagem com comunicador da ATL. “Comunicação e entretenimento se faz junto ao público e, no Campus, criamos experiências em que as pessoas podem interagir com os comunicadores”, afirma o diretor executivo de Marketing da RBS, Marcelo Leite.

diojornalismo, Telejornal e Empreendedorismo têm de trabalhar juntos, resguardando seus conteúdos próprios e dando espaço para as sinergias.

No final do semestre, os grupos optam por apresentarem os trabalhos para uma banca de professores ou atores envolvidos com o tema escolhido. Um deles pretende conquistar o apoio de investidores para resolver o problema da falta de água na Lomba do Pinheiro. Se não conseguir, vai recorrer a uma vaquinha on-line. Essa situação muitas vezes impede que a Escola Estadual de Ensino Fundamental Eva Carminatti abra suas portas, pois seu reservatório é pequeno.

O universitário Angelo Menezes, que fazia parte desse grupo, apoiou o Projeto V. “Foi inesperado para todos, mas encaro como positivo pelo fato de nos desafiar, alunos e professores, a sair da zona de conforto.”

FOTO: WELLINTON DE ALMEIDA/DIVULGAÇÃO



Alunos de Jornalismo retratam a realidade da Ilha Grande dos Marinheiros

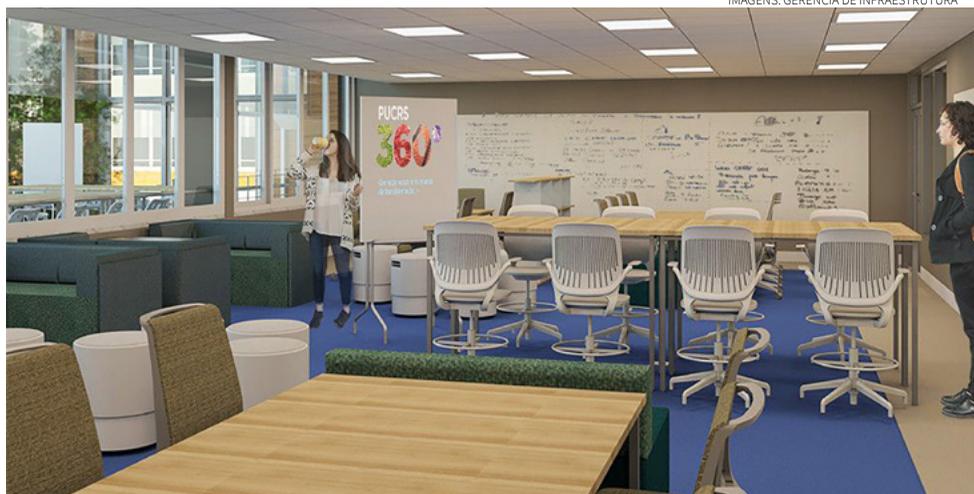
Modelo inovador de ensino

Para o segundo semestre, está programada a entrega de outra obra que integra o movimento PUCRS 360° de revitalização do Campus, com ambientes para descanso e convivência. Mas o prédio 15 vai materializar muito mais. Concretizará um modelo de ensino com metodologias variadas que buscam um maior protagonismo do estudante. Terá salas de aula de até 130 m², com mobiliário flexível, permitindo diferentes configurações e oportunizando a aplicação de metodologias de ensino diversificadas e interativas. Todas as Escolas poderão utilizar o complexo.

A base dessa mudança é a educação pela pesquisa. O tema está sendo discutido pela Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada (Prograd) com os Núcleos de Inovação Pedagógica (NIPs), criados em cada Escola e vinculados ao Setor de Desenvolvimento Docente. As opções metodológicas serão validadas primeiramente nas novas salas de aula do prédio 15.

“Por essa concepção, o estudante olha seu entorno como um pesquisador e procura soluções inovadoras para problemas reais. O professor tem o papel de mediar o sistema de aprendizagem”, define a diretora de Graduação, Adriana Kampff. Cada vez mais as disciplinas terão alunos de diferentes cursos, o que enriquecerá o debate.

Com conforto térmico e ergonômico, as salas do prédio 15 terão ótima conexão de internet e serão flexíveis, permitindo atividades em círculo, com



IMAGENS: GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Salas de aula com mobiliário flexível vão permitir vários métodos de ensinar

pequenos ou grandes grupos. Visualmente modernas, terão muita transparência, com várias portas e janelas. Haverá dispositivos móveis e projetores sem fio, o que facilitará o compartilhamento de conteúdos. “Os materiais não vão se centrar apenas em um computador ou na mesa do professor”, observa Adriana, complementando: “Metodologias e tecnologias casam bem, se favorecem”.

Casartelli destaca que os ambientes influenciam os comportamentos. No prédio 15, estão sendo pensados de forma a representarem a diversidade, a interdisciplinaridade e o encontro de diferentes cursos. “Foi um trabalho integrado entre as quatro Pró-Reitorias”, resume.

FORMAÇÃO DOCENTE

Em julho, os integrantes dos NIPs e os envolvidos com desenvolvimento docente na Prograd participam de capacitação oferecida pela Microsoft com embaixadores educacionais. O Idear, laboratório de criatividade da

PUCRS, mantém oficinas periódicas com os professores. Na integração de novos docentes, há a abordagem desses temas.

A Pró-Reitoria também trabalha no Plano de Formação Docente. A concepção e posterior execução ainda dependem da finalização do mapa de competência dos professores, que vai balizar recrutamento, seleção e atividades de desenvolvimento. A diretora de Graduação adianta que estão sendo desenvolvidas algumas trilhas formativas, envolvendo, por exemplo, processos de orientação de TCCs, supervisão de estágios, metodologias investigativas e ativas aplicadas a áreas específicas, relação professor-aluno, diversidade, inclusão, acessibilidade e interculturalidade.

Todos devem se preparar para a “personalização” do currículo. “Cada vez mais o estudante fará um percurso único de formação”, afirma Adriana. Os currículos, que tinham em geral oito créditos de disciplinas eletivas, passarão a ter entre 12 e 24.

Complexo centraliza serviços

Com entrega prevista entre setembro e outubro de 2018, o prédio 15 tem três pavimentos. No térreo, ficará uma grande área de convivência e estar, integrada à Rua da Cultura. Com espaço para jogos e alimentação, terá micro-ondas, pias e poltronas. Um balcão de informações para alunos e visitantes estará disponível. O Centro de Pastoral e Solidariedade fará parte do local para apresentar suas atividades e recolher doações de campanhas. A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex) oferecerá atendimento aos diplomados, com a Rede Alumni. A Griffe PUCRS contará com uma loja maior, remodelada.

No 2º andar, haverá mais áreas de estudos. A Assessoria de Cooperação Internacional receberá alunos estrangeiros num espaço que contará com um mural para divulgar as ações de mobilidade acadêmica. As salas de aula repaginadas ficarão nesse pavimento e no 3º. Auditório para 260 lugares e uma arena estão previstos. Ouvidoria, relacionamento discente e meditação, setores e atividades ligados à Proex, completam o projeto.

O 3º pavimento abrigará ainda um espaço coworking, o Laboratório de Aprendizagem e o Laboratório de Ensino Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, ambos da Prograd, o Centro de Atenção Psicossocial, ligado à Proex, e o Setor de Iniciação Científica, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. “Será uma área de

serviços, relacionamento e interação com o público”, resume Ir. Marcelo Bonhemberger.

PRÓXIMOS PASSOS

A próxima etapa de melhorias, depois da entrega do prédio 15, será nas Escolas, com a construção de salas interativas. O diretor administrativo de Qualidade de Serviços e Operações da Pró-Reitoria de Administração e Finanças, Milton Stella, informa que as obras ocorrerão de

forma concomitante nas oito unidades. Os saguões dos prédios, o Centro de Eventos e o Salão de Atos também passarão por revitalização. Outro desafio é conectar a área da saúde.

“Estamos num momento muito bom, apesar de um cenário político e econômico difícil. Olhamos para o futuro e tomamos decisões para manter a excelência da PUCRS, aliando um conceito moderno de educação”, resume Alam Casartelli.



Prédio 15 será um centro de integração de serviços, inovação do ensino e de convivência

MÚLTIPLOS CAMINHOS

Trajetória acadêmica aberta dá autonomia à escolha de certificações de áreas diferentes de graduação

POR VANESSA MELLO



Karen Sica ministra a disciplina de Influenciadores e Estratégias de Marketing para três certificações

Um mundo complexo requer especialistas de diversas áreas com habilidade de enxergar diferentes problemas da sociedade de forma mais abrangente indo além de seus campos de atuação. O profissional precisa ser completo, obtendo conhecimento que permita o diálogo com outras esferas. E a universidade é o espaço para essa construção interdisciplinar e permanente. O movimento de transformação PUCRS 360° tem entre suas premissas a trajetória acadêmica aberta, que dá autonomia a seus estudantes e os estimula a buscarem uma

FOTOS: CAMILA CUNHA



formação complementar, ainda na graduação, com as certificações.

A diretora de graduação da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada (Prograd), Adriana Kamppf, observa que essa é a parte autoral do currículo. “É uma oportunidade de experimentar. A flexibilização de carga horária permite ao aluno investir em áreas que completam a aprendizagem e que ele entende como importantes em sua trajetória para o que deseja profissionalmente”, destaca.

INTERDISCIPLINAR

As certificações podem ser construídas por diversos cursos, com um caráter essencialmente interdisciplinar, oportunizando a discussão de diferentes pontos de vista sobre o conhecimento. “O professor se desafia a oferecer repertórios diversificados em uma experiência em que todos

ganham. A diversidade é o grande diferencial nas certificações”, complementa Adriana.

Para Karen Sica, professora da disciplina Influenciadores e Estratégias de Marketing, comum nas três certificações da Escola de Comunicação, Artes e Design, a junção de cursos promove a troca de conteúdos e experiências entre os estudantes, resultando em trabalhos e discussões muito ricos. “A interdisciplinaridade faz com que se consiga gerar novos conhecimentos, ‘abrir a mente’, pensar em novos horizontes e possibilidades. Percebo que eles se desenvolveram muito do início das aulas até agora”, garante.

Para 2019, a PUCRS deve oferecer mais certificações envolvendo mais Escolas. “Esperamos ter até 2021 uma rodada de todas as unidades, de todos os currículos e certificações possíveis”, revela Adriana.

YouTube, Moda e Comunicação Digital

A Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos foi a pioneira nesse processo, oferecendo no primeiro semestre de 2018 três certificações: Produção em YouTube; Conteúdo e Divulgação de Moda; e Produção para Comunicação Digital Corporativa. São 12 turmas que envolvem nove professores em sete disciplinas, nas quais 67 alunos são de cursos externos à Famecos, como Direito, Filosofia, Administração, Sistemas de Informação, Letras, Arquitetura e Ciências Econômicas.

Para a decana da Famecos, Cristiane Mafacioli, a iniciativa tem uma avaliação muito positiva. “Os alunos se mobilizaram em busca de algo distinto da sua grade curricular, além de perceberem a dimensão do significado da certificação como qualificação específica em áreas que são de seus interesses”, observa. A proposta do movimento PUCRS 360° é fazer os estudantes circularem em outros eixos que não sejam do próprio curso, e as disciplinas das certificações transitam em áreas de múltiplos interesses.

FILOSOFIA EM VÍDEO

Um exemplo é o bolsista ProUni do 8º semestre de Filosofia Alysson Souza, que tem um canal no YouTube ([youtube.com/AlyssonAugusto](https://www.youtube.com/AlyssonAugusto)) em que fala de filosofia, economia, política, ciência, cultura e outras temáticas de interesse intelectual, crítico e educativo. Ao saber da certificação em Produção em YouTube começou a cursar algumas de suas disciplinas. “Quando vi essa oportunidade, consonante com toda a reformulação na PUCRS, senti que devia abraçá-la. Tenho a oportunidade de mesclar filosofia com produção audiovisual, a partir de autores como Pierre Lévy, aprimorando meus conceitos filosóficos pois produzo resenhas para vídeos”, conta.

Aos 24 anos, Souza tem como norte se formar professor e entende que faz parte da sua atividade disputar a atenção de seus estudantes com as telas de smartphones e vê o conhecimento trazido com a certificação como aliado. Ainda, consegue aplicar as diferentes frentes de atuação que está aprendendo no aprimoramento de sua atuação como criador no mundo digital. “Sempre que penso em carreira e mercado de trabalho, considero aquilo que filóso-



Alysson Souza mescla Filosofia com Produção Audiovisual

fos como Zygmunt Bauman chamam de modernidade líquida. Não acredito que morrerei tendo vivido uma vida profissional estável. E não considero isso ruim ou assustador. O fato de estar preenchendo minha vida com estágio, Faculdade e projetos pessoais que representam diferentes carreiras

mostra que podemos não apenas ser multitarefas, mas também multicareiras. As certificações parecem surgir justamente desse entendimento de que não há certezas profissionais no mundo de hoje e, por isso mesmo, ter formações complementares será um auxílio essencial”, reflete.

Certificações da Famecos

Atualmente a Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos oferece três certificações: Produção em YouTube, Conteúdo e Divulgação de Moda e Produção para Comunicação Digital Corporativa. Por se tratar da abordagem de temas novos, os alunos se interessam muito, o que gera muita reflexão. “Cada um traz a colaboração da sua área, de como o assunto reflete na sociedade, e trabalhamos a partir da sua experiência”, comenta a professora Paula Puhl, que ajudou a organizar as certificações.

Para turbinar o currículo

A estudante do 7º semestre de Jornalismo Juliana Baratojo está cursando a Certificação de Produção em YouTube e acredita que esse será um destaque em seu currículo. “O mercado audiovisual e de vídeos para o YouTube, em especial,



Juliana Baratojo: mais confiante para enfrentar o mercado

está cada vez mais forte. A certificação me traz um estudo mais aprofundado sobre o tema, que talvez outros profissionais não tenham. As aulas são bem práticas e dinâmicas. Vejo conteúdos que achava importantes para a minha formação, mas que ainda não tinha visto na graduação. As disciplinas se complementam. Me sinto mais confiante e preparada para o mercado de trabalho”, considera.

No segundo semestre, Juliana pretende cursar as disciplinas restantes para adquirir também a certificação de Produção em Comunicação Digital Corporativa. “Para quem estuda Comunicação, é importante saber como se posicionar no meio corporativo e como o digital está mudando esse processo nas empresas. É muito importante poder escolher um ou vários caminhos e quais disciplinas fazer”, comenta.



Aluna de intercâmbio, Eva Crispin gostou do benefício

Estudantes internacionais em mobilidade na PUCRS também se interessam pelas disciplinas das certificações. Eva Crispin veio da Universidade Vigo (Espanha) em julho de 2017 para um ano de intercâmbio. “Gosto da ideia de fazer cadeiras mais específicas dentro do curso. O maior benefício é a possibilidade da especialização nos estudos e na profissão”, analisa a estudante de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

Novas possibilidades

Para o segundo semestre de 2018, a PUCRS lançará 16 novas certificações, sendo 15 delas na Escola de Negócios, abrangendo áreas como gestão de pessoas, marketing e finanças, entre outras. Todas terão o mínimo de 12 créditos, o equivalente a 180 horas, e se o aluno desejar poderá cursar ainda mais disciplinas. “As certificações mesclam todos os nossos cursos e suas linhas de formação, um diferencial para os alunos. As áreas de gestão, marketing e comércio exterior podem interessar estudantes da Co-

municação, assim como os temas tributários e econômicos os do Direito”, comenta a decana associada Stefania Ordovás de Almeida. “Um aluno da Saúde que queira abrir sua clínica pode fazer as certificações de Gestão de Negócios e de Gestão de Pessoas”, exemplifica.

A Escola Politécnica também lança uma nova certificação, a de Sistemas de Energia Elétrica. Com mais de 30 créditos, emerge do currículo de Engenharia Elétrica e, diferente das demais, é voltada apenas para

estudantes de Engenharia de Computação e Engenharia de Controle e Automação. Com homologação do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, confere aos alunos desses cursos a atribuição profissional para atuar com sistemas de energia elétrica. Segundo o coordenador do curso de Engenharia Elétrica, Juliano D’Ornelas Benfica, a certificação nasceu da demanda de estudantes de outros cursos e de outras instituições de ensino superior, balizadas pelo mercado de trabalho nessa crescente na área.

BILINGUISMO E COMPREENSÃO DA LÍNGUA MATERNA

Alunos disléxicos bilíngues têm melhor desempenho em tarefas em português que disléxicos monolíngues

POR VANESSA MELLO

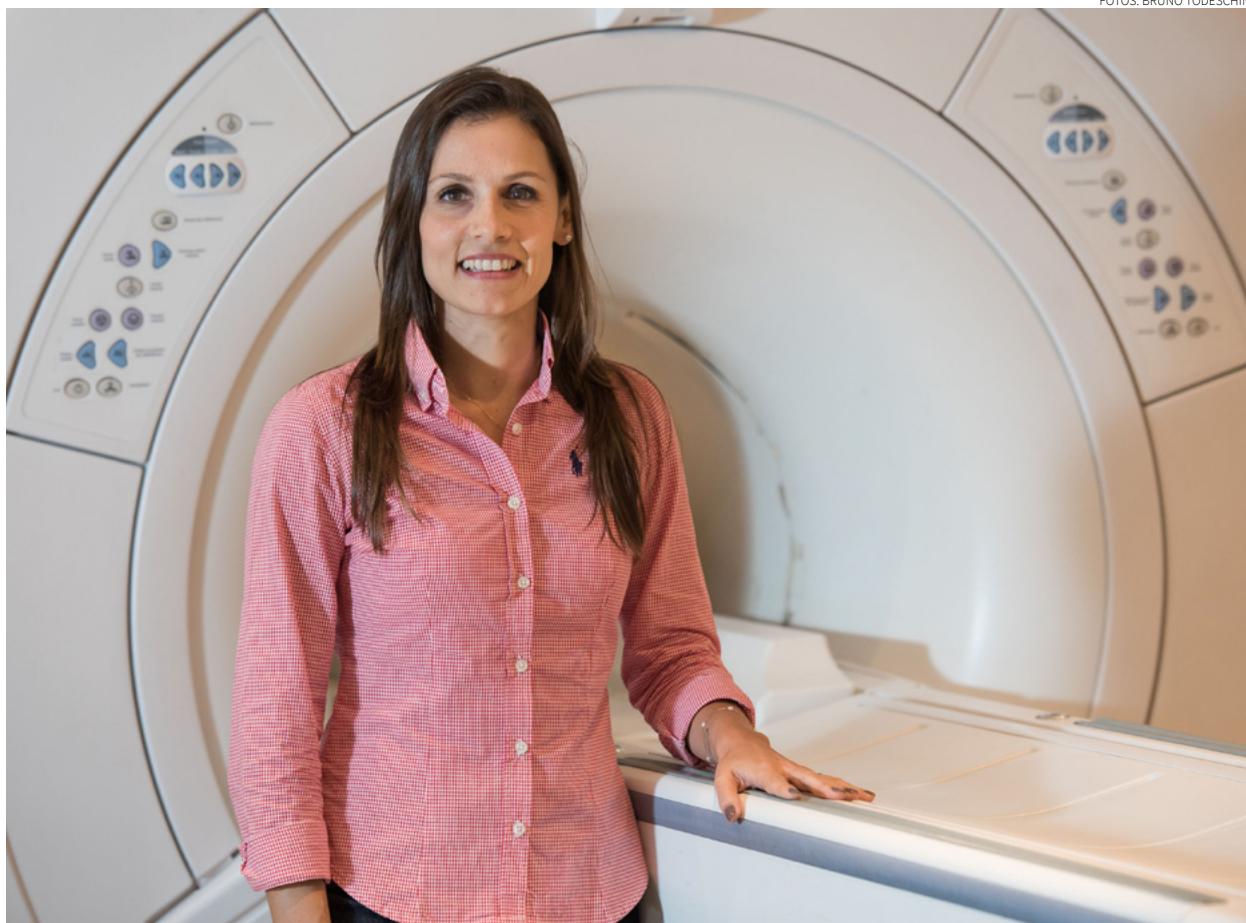
Aprender um segundo idioma gera mais reservas cognitivas e auxilia o cérebro no processamento da linguagem; isso, por sua vez, pode ajudar com o processamento da leitura, que é a maior dificuldade de pessoas com dislexia. A descoberta é resultado da pesquisa de doutorado de Aline Fay, professora do curso de Letras, da Escola de Humanidades, como parte do projeto *Acerta (Avaliação de Crianças em Risco de Transtorno de Aprendizagem)* do Instituto do Cérebro do RS (InsCer). Esse foi o primeiro estudo realizado com crianças bilíngues portadoras de dislexia, com aplicação de testes em inglês e em português como língua materna.

A escolha pelo tema surgiu ainda no mestrado, a partir de leituras de Sally Shaywitz, pesquisadora de referência na área, de que crianças com dislexia não deveriam estudar outro idioma, pois, dada a sua dificuldade com a língua materna, geraria um grande esforço no aprendizado de uma segunda língua. Aline questionou o achado de Shaywitz. “Por que não poderiam aprender outro idioma? Isso prejudicaria o desenvolvimento como um todo e até seu futuro profissional. O transtorno não pode ser excludente”, afirma Aline. Então decidiu investigar se, com as ferramentas certas, essas crianças conseguiriam dar conta da demanda.

O estudo foi desenvolvido de 2013 a 2016 e envolveu 12 crianças, de 12 a 17 anos, de escolas bilíngues e escolas regulares de Porto Alegre. Os participantes foram divididos em três grupos: um de disléxicos bilíngues (português e inglês), um de bilíngues com desenvolvimento típico (sem dificuldades para leitura) e um com disléxicos monolíngues. Com a hipótese de que crianças com dislexia poderiam ser bilíngues com nível avançado em inglês, foram realizadas testagens com dados comportamentais e de ressonância magnética funcional, ferramenta que mostra o funcionamento do cérebro em tempo real.

O que é bilíngue

Aline utilizou o conceito de bilinguismo com base no pesquisador François Grosjean e definiu que seus participantes deveriam ter iniciado o estudo de inglês com seis anos ou menos, tanto na escola quanto em cursos de idioma ou com professor particular; que possuíssem certificação internacional (a escola participante realiza anualmente a certificação de Cambridge) e que ainda estudassem inglês de três a quatro vezes na semana, dentro ou fora da escola. Esses foram os parâmetros estabelecidos para a pesquisa. Monolíngues seriam os participantes que não cumprem os requisitos, principalmente do início prematuro do estudo do idioma.



Aline Fay fez as descobertas durante as pesquisas realizadas para o seu doutorado

DADOS COMPORTAMENTAIS

A testagem comportamental consistia em aplicação de provas em inglês e em português para os grupos bilíngues e de provas apenas em português para o grupo monolíngue, realizadas pelo projeto Acerta no InsCer. Os resultados demonstraram que os disléxicos bilíngues tinham melhor desempenho nas provas em português que os disléxicos monolíngues. “Já era imaginado que os disléxicos teriam déficit na leitura em relação aos alunos de desenvolvimento típico. O que não imaginávamos é que no teste em português, aplicado nos três grupos, a discrepância entre os resultados dos

disléxicos monolíngues e dos bilíngues seria tão grande. Assim, inferimos que aprender uma segunda língua não atrapalha, pelo contrário, ajuda, pois na língua materna esses alunos tiveram crescimento”, destaca Aline.

Além disso, os disléxicos bilíngues se aproximaram mais da média: a diferença de desempenho entre alunos disléxicos bilíngues e alunos com desenvolvimento típico não foi tão grande quanto o esperado, demonstrando que pessoas com esse transtorno conseguem, sim, estudar e aprender outro idioma, mesmo que a leitura seja um pouco mais lenta tanto em português como em inglês. “Ao se esforçarem para aprender outra língua

e outra cultura, auxiliam o cérebro a fazer as conexões necessárias para dar conta da linguagem”, explica.

A pesquisa terminou em 2016, e Aline entregou os dados dos alunos para seus familiares. Os efeitos foram muito positivos. As escolas trabalhavam com alunos disléxicos de maneira diferente e criaram outras políticas para melhor ajudá-los. Alunos disléxicos recebem cerca de duas horas a mais para finalizar os exames de proficiência e podem solicitar, mediante laudo médico, um leitor de provas. “Os professores passaram a entender toda a demanda e o esforço que um aluno disléxico requer de seu cérebro na hora da leitura e da escrita”, aponta Aline.

Hipóteses comprovadas via ressonância



Exame de ressonância magnética funcional foi realizado no InsCer

A segunda etapa da pesquisa consistiu na realização de ressonância magnética funcional (RMF) com os três grupos de alunos, utilizando o protocolo do Acerta, projeto do professor Augusto Buchweitz, pesquisador do InsCer, que investiga as mudanças que ocorrem no cérebro das crianças em fase de alfabetização, divulga e conscientiza a respeito da dislexia.

Os dois grupos bilíngues fizeram teste em português e inglês para comparação das áreas cerebrais que entram em atividade durante a leitura. Já o grupo monolíngue fez apenas os testes em português. Nessa fase, houve a colaboração com o Laboratório Haskins da Universidade de Yale para utilização da testagem em inglês desenvolvida pela instituição norte-americana, que foram validadas na versão em português do InsCer.

O que é dislexia

A dislexia do desenvolvimento atinge cerca de 5% a 10% da população mundial. O transtorno de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracteriza-se pela dificuldade inesperada da criança de aprender a conexão entre grafema e fonema, ou seja, entre as letras e os seus sons. Dentre as comorbidades, estão ansiedade e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. “É um transtorno inesperado, pois a criança tem desenvolvimento típico em diversos âmbitos, inteligência, motor, criativo, de compreensão de fala, porém a leitura e a escrita são severamente prejudicadas”, explica Aline.



AMADOR LOUREIRO/UNSPLASH

Esse tipo de ressonância permite visualizar o funcionamento do cérebro em tempo real, mostrando as diferentes partes ativadas durante uma atividade. No exame, os participantes escutavam e liam palavras em inglês e português. Um cérebro de leitor típico faz a conexão em poucos segundos, mas um disléxico encontra dificuldades e necessita de mais tempo para encontrar o som de uma letra, sílaba ou palavra, especialmente se é de vocabulário ao qual não está acostumado.

TESTES COMPROVAM

As hipóteses dessa fase comprovaram resultados já existentes na literatura, que ao invés de ativarem, como os leitores típicos, redes posteriores do cérebro que se adaptam à aprendizagem da leitura – lembrando que ela não é algo natural para o ser humano, precisa ser aprendida –, há uma subativação dessas redes neurais da parte posterior do cérebro. Essa é a assinatura neural da dislexia, identificada em diversas línguas.

O exame na RMF tinha duração de 45 minutos. Em quem tem dislexia, a desativação das áreas do cérebro é uma constante, porém nos disléxicos bilíngues a ativação do córtex pré-frontal, que tem relação com esforço e atenção, por exemplo, foi menor que nos alunos disléxicos monolíngues. Ou seja, os participantes que falavam apenas português tinham de se esforçar mais para ler e, para isso, delegavam mais recursos cerebrais. “Por meio dos testes comportamentais e de imagem, demonstramos que sim, um aluno com dislexia pode aprender uma segunda língua e isso pode auxiliar (e não atrapalhar) sua língua materna”, comemora Aline.



Buchweitz publicou o primeiro artigo de neuroimagem com crianças brasileiras disléxicas

Pioneirismo do Projeto Acerta

A pesquisa integra o projeto Acerta, do InsCer. Coordenado por Augusto Buchweitz, orientador de Aline Fay, o projeto é longitudinal e realizado desde 2013, com acompanhamento de crianças de algumas escolas em Porto Alegre, Natal (RN) e Florianópolis (SC) para avaliação de leitura. O grupo publicou o primeiro artigo de neuroimagem com crianças brasileiras com dislexia. O estudo mostra como o cérebro de crianças com dislexia funciona em repouso, quando essas áreas posteriores do órgão, que devem se adaptar para a leitura, estão desconectadas (não se comunicam) com o restante do cérebro em um leitor típico. “Agora queremos investigar o quanto esses graus de conexão se relacionam com a habilidade de leitura”, conta Buchweitz.

PARCERIA COM YALE

Pesquisadores e alunos do Acerta participam de uma espécie de consórcio de diversos países com o Laboratório Haskins, da Universidade de Yale (EUA), instituição que tem tradição de pesquisa em leitura e dislexia. A parceria tem um experimento sendo rodado em diversos idiomas (inglês, mandarim, espanhol, finlandês, francês, polonês) para investigar as bases universais da dislexia, apontando que é comum em crianças com o distúrbio em diferentes línguas. Cada instituição participante faz os mesmos exames com os participantes. “Escaneamos 70 crianças e seus dados estão em análise em Yale, junto a dados da Polônia”, diz Buchweitz. Ao mesmo tempo, parte da pesquisa de Aline, ainda não divulgada, também está em avaliação na instituição norte-americana.

No InsCer, crianças de 8 a 12 anos, de qualquer escola e com dificuldade de leitura, fazem exames de neuroimagem para ajudar a identificar casos de dislexia. É sem custo. Interessados podem fazer contato pelo e-mail projetoacerta@gmail.com.

HIPERGRAVIDADE ACELERA CRESCIMENTO DE EUCALIPTOS

Sementes foram germinadas no Laboratório de Farmácia Aeroespacial

POR EDUARDO WOLFF

De forma pioneira, a PUCRS e a CMPC Celulose Riograndense estudam o uso da tecnologia da hipergravidade para acelerar os processos de crescimento volumétrico e qualidade da madeira para celulose em *Eucalyptus* e *Corymbia*. As sementes das plantas foram expostas aos efeitos desse método simulado (nas escalas 3, 5 e 7G, durante o período de um a nove dias, de forma

direta e intermitente) no Laboratório de Farmácia Aeroespacial Joan Vernikos do Centro de Pesquisa em Microgravidade (MicroG). Atualmente, os materiais seminais estão sendo avaliados em experimentos de campo na área florestal da CMPC, localizada na região de Guaíba (RS). Essa tecnologia está protegida por patente concedida nos EUA, com pedido de análise no Brasil e na Europa.

Para a simulação de hipergravidade, as sementes foram acomodadas em papel de germinação umedecido e então colocadas em um protótipo de centrífuga construído no MicroG. “As sementes foram avaliadas quanto à taxa de germinação, ao tamanho das raízes e da parte aérea. O grupo-controle consistiu de sementes não submetidas aos tratamentos de hipergravidade, mas mantidas nas mesmas condições de umidade, temperatura e luminosidade”, explica Marlise Araújo dos Santos, coordenadora do MicroG.

MAIS QUALIDADE E QUANTIDADE

Segundo Marlise, ao comparar as sementes submetidas à hipergravidade simulada com as sementes do grupo-controle, foi observado que a reprodução desse método proporcionou um aumento no número de sementes germinadas, assim como um incremento no tamanho e no desenvolvimento das mesmas. “Pesquisas realizadas em outras espécies vegetais, no Centro, demonstraram



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Laboratório de Biotecnologia Vegetal: plantas in vitro são multiplicadas para teste

que a hipergravidade simulada pode alterar qualitativa e quantitativamente a produção dos óleos essenciais, cujos componentes possuem diversas atividades terapêuticas. A próxima etapa é investigar o comportamento genético de diferentes espécies vegetais frente a diferentes protocolos desse método simulado”, anuncia.

Na fase atual da pesquisa, as instituições estão investindo no desenvolvimento de um protótipo do equipamento para testes com materiais micropropagados. Essa nova fase de testes envolverá o Laboratório de Biotecnologia Vegetal, onde plantas cultivadas *in vitro* serão multiplicadas originando plantas-clone para os testes em hipergravidade. O coordenador do laboratório, Leandro Astarita, explica que as plantas micropropagadas são mais suscetíveis a sofrer modificações permanentes em seu desenvolvimento, permitindo uma avaliação mais precisa de alterações que levam a incrementos em materiais clonais conhecidos. “Isso possibilita



Plantação de eucalipto da CMPC Celulose Riograndense

identificar as mudanças e melhorias no crescimento, na qualidade da madeira e no produto final”, complementa.

MELHORA GENÉTICA

Segundo Brígida Valente, pesquisadora da CMPC, com base nos resultados até o momento, é possível concluir que a hipergravidade apresenta

potencial de aplicação em programas de melhoramento genético e deve ser cientificamente mais bem entendida. “O uso de materiais clonais conhecidos possibilitará identificar claramente as alterações e melhorias no crescimento, na qualidade da madeira e no produto final para o mercado de celulose”, comenta.

MicroG atinge resultados com hortaliças

A grande expectativa da parceria com a CMPC se deve aos resultados positivos em outros experimentos – em menor escala –, realizados pelos pesquisadores do MicroG, como nos casos da salsa, da rúcula e do manjeriço. No teste da simulação da hipergravidade com a salsa foi extraído quatro vezes mais safrol (óleo essencial

utilizado na fabricação de inseticidas biodegradáveis, de cosméticos e produtos farmacêuticos) do que das plantas-controle.

Com relação à rúcula, um componente descrito na literatura científica como anticancerígeno, correspondeu a aproximadamente 50% da composição do óleo essencial da planta. Já as sementes de manjeri-

ção submetidas à hipergravidade geraram 3,5 vezes mais flores.

“Sabemos que o eucalipto é uma planta superior e, possivelmente, não terá o mesmo comportamento que as hortaliças testadas. Por outro lado, a simulação vem gerando reações positivas nas plantas”, enfatiza a coordenadora do MicroG.

PRONTO

PARA ATENDER

Emergência de convênios e particulares do Hospital São Lucas, o ProntoPUC, oferece espaço remodelado e novos serviços

POR JENIFFER CAETANO

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Ambientes reformados aliados à qualidade técnica valorizam o atendimento aos pacientes

Quem procura uma emergência busca atenção rápida e precisa. Ela é a porta de entrada para os casos mais graves e complexos, o local que acolhe quem mais necessita de auxílio. Para oferecer a esse público o melhor suporte, a emergência do Hospital São Lucas da PUCRS (HSL) passou por uma reestruturação completa. Voltado aos pacientes de convênios e particulares, o ProntoPUC traz uma nova área, com um confortável ambiente aliado a já reconhecida qualidade técnica. As novidades incluem ainda o CardioPUC, onde a pessoa é atendida imediatamente por cardiologistas.

O setor passou por uma reformulação completa do seu espaço. A modernização engloba uma nova sala de medicação com 17 poltronas para adultos e quatro infantis, além de atualizadas salas de classificação de riscos. Outra novidade é uma ampla sala de espera interna.

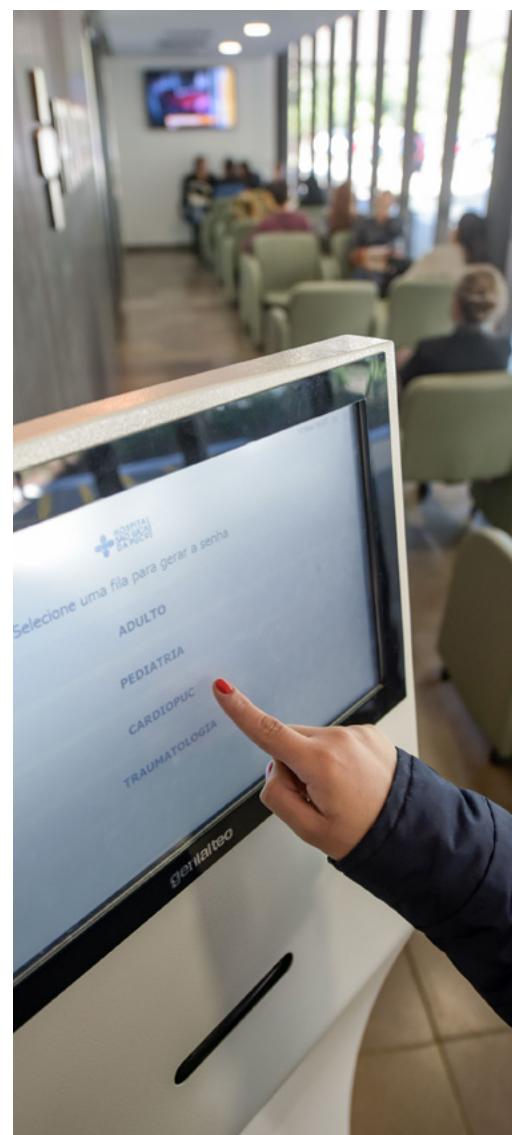
A emergência, no entanto, não conta apenas com um novo espaço, mas, principalmente, com a melho-

ria dos seus processos. Para isso, foi conduzido um profundo trabalho de análise, com a avaliação de todos os pontos críticos e gargalos. O objetivo é garantir o melhor fluxo possível, trazendo mais satisfação e os melhores resultados.

ATENDIMENTO VELOZ

O novo fluxo traz uma importante alteração já na chegada ao local. Agora, o paciente é acolhido diretamente pela enfermagem antes mesmo de retirar a senha no totem. Na sequência, realiza a classificação de risco, em que são identificados os casos mais urgentes e complexos, que apresentam risco eminente à vida. Essa medida está alinhada ao grande objetivo do setor: atendimento veloz e adequado aos casos graves.

“A nossa emergência de convênios está estruturada para atender os pacientes nas mais variadas especialidades com foco na excelência assistencial”, ressalta o diretor técnico e clínico do HSL, Saulo Gomes Bornhorst.



Totem com senhas agiliza por áreas

Raio-X



Atendimentos
(média mensal):

4.800 adultos e
1.400 crianças



Queixas mais comuns:
dor de cabeça, sintomas
respiratórios, como tosse e falta
de ar, dor no peito, pressão
alta, febre, mal-estar geral,
traumatismos leves



Horário de
menor movimento:

manhã
(até as 11h)

Cardiologia em tempo integral



Rotinas seguem protocolos

Uma das estratégias para trazer ainda mais qualidade ao serviço de emergência é também um dos grandes diferenciais do novo ProntoPUC. Agora, o setor conta com cardiologistas de plantão durante 24 horas. Com isso, será possível entregar uma assistência mais rápida e adequada para problemas de saúde em que a agilidade pode ser determinante. No caso do enfarte, por exemplo, ao chegar rapidamente até uma instituição capacitada, a chance de desobstrução da artéria pode superar 95%.

“Somos um dos poucos hospitais de Porto Alegre que tem uma linha de cuidado cardiológico que se estabelece desde a porta de entrada. A velocidade de identificação e de instalação de medidas é extremamente importante na cardiologia. A demora pode trazer consequências graves, como insuficiência cardíaca, arritmias e até a morte”,

aponta a coordenadora médica do CardioPUC, Maria Claudia Guterres.

SUPORTE INTEGRAL

Em caso de dor no peito, realiza-se um eletrocardiograma que será avaliado em poucos minutos. Se o exame apontar uma alteração grave, o paciente será imediatamente atendido. Por fim, se necessário, as equipes de Hemodinâmica, de Cirurgia Cardíaca e da UTI Cardiovascular estão alinhadas e preparadas, oferecendo um suporte integral.

“Trabalhamos atualmente com 16 protocolos. Toda a rotina dos dez plantonistas é feita de maneira sistemática e protocolada. Isso qualifica o processo. Todos trabalhando na mesma linha, dentro de uma medicina baseada em evidências, com o respaldo das melhores diretrizes mundiais atuais”, explica Maria Claudia.

Velocidade que salva vidas

A história de Carlos Weigert Behr é um exemplo do impacto que esse atendimento personalizado traz ao prognóstico. Em maio, após passar a noite com dor no peito, seguiu a orientação do seu médico pessoal e procurou o Hospital São Lucas. No ProntoPUC, encontrou uma assistência veloz e atenciosa, capaz de solucionar o problema com precisão.

Foram menos de dez minutos entre a sua chegada e a consulta com o cardiologista, com mais dez

minutos até a realização do exame. A avaliação apontou uma obstrução e determinou a necessidade de um cateterismo, procedimento essencial para alcançar a melhor resolução do caso. Behr ficou na UTI Cardiovascular, acompanhado por uma equipe completa e, em 24 horas, estava liberado e pronto para ir para casa.

“Eu recebi um acompanhamento maravilhoso. Além de serem muito ágeis, todos me passaram tranquilidade. Mesmo eu estando nervo-



Carlos Behr e Arlete Lopes

so, eles me transmitiram segurança. Hoje, estou aqui graças a pessoas como a técnica de enfermagem Arlete Lopes e aos demais técnicos, enfermeiros e médicos, que me deram toda a atenção e carinho nesse momento”, afirma Carlos.



Professores das Escolas Politécnica, de Ciências da Saúde e de Negócios capacitados para novas disciplinas do Service Learning

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL

PUCRS participa do projeto Students 4 Change, da União Europeia, com as disciplinas vinculadas à metodologia Service Learning

As universidades são o ambiente propício para gerar inovação com foco não apenas tecnológico, mas social. Essas estratégias podem ser endereçadas para a solução de problemas estruturais da sociedade e é nisso que a União Europeia aposta com o projeto Students 4 Change (S4C), do Programa Erasmus +. Com o objetivo de promover empreendedorismo e inovação social nas Academias da América Latina, especialmente para seus estudantes, o

projeto reúne 15 instituições de ensino superior do Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México Alemanha, Espanha, França e Portugal, além de uma organização internacional sem fins lucrativos. Apenas duas universidades brasileiras integram o projeto, a PUCRS e a PUC-Rio.

No S4C foram elencadas mais de 50 ferramentas a fim de serem usadas pelas universidades na promoção do empreendedorismo e da inovação social em sala de aula, como mapa

da empatia, modelagem de negócios, funil de ideias e matriz de solução de problema, entre outras. No projeto, a PUCRS trabalha conceitos, competências de alunos e de professores e ferramentas focadas na solução de problemas sociais. Ainda, junto à Universidade Técnica de Dortmund (Alemanha), é responsável por desenvolver mecanismos de apoio para que as universidades participantes mantenham seus projetos. “Atuamos em todas as etapas. Também faremos

um relatório geral e outro específico dos dez projetos, mostrando as vivências de cada uma das universidades”, explica o coordenador do S4C na PUCRS, Lucas Roldan.

NA SALA DE AULA

O case utilizado no projeto pela PUCRS é a metodologia Service Learning, inserida na área de Extensão Universitária e capitaneada pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex) desde 2016. “É diferente das metodologias tradicionais na concepção da aula, no planejamento didático, metodológico e avaliativo. A ideia é que, ao trabalharem com problemas apresentados pelos parceiros, os alunos sejam sensibilizados com demandas reais, orientados no atendimento e na devolutiva para os representantes das empresas”, esclarece o diretor de Assuntos Comunitários, José Luís Ferraro. Lançada no segundo semestre de 2016, o modelo utiliza ferramentas de sala de aula invertida, em que o aluno se torna protagonista da ação e desenvolve habilidades inerentes à solução de problemas, que podem estar de forma latente, por meio de atividades lúdicas. O grande destaque

é a participação de organizações com problemas reais como “clientes”. A metodologia é oferecida a todas as Escolas, e está sendo promovida uma capacitação com os docentes que desejam implementá-la.

Para o S4C, seis disciplinas de graduação estão sendo criadas com essa metodologia. “Vamos usar esse projeto para capacitar e expandir o Service Learning de forma sustentável, aliando experiências de universidades estrangeiras que trabalham iniciativas parecidas relacionadas à temática social”, comenta Roldan. Segundo o professor da Escola de Negócios, o Service Learning é um dos cases mais relevantes no projeto Students 4 Change, por ter uma estrutura na Universidade para o seu desenvolvimento. “Trabalharemos com organizações que estejam ligadas ou tenham um viés de empreendedorismo e inovação social. A lógica é que os estudantes desenvolvam projetos para resolver um problema da sociedade, apropriando-se da realidade durante a formação acadêmica”, aponta.

CAPACITAÇÃO DOCENTE

Para as novas disciplinas do Service Learning ligadas ao S4C, entre maio e

junho houve uma capacitação on-line, tanto com os seis professores das Escolas Politécnica, de Ciências da Saúde e de Negócios que ministrarão essas aulas a partir do segundo semestre de 2018, quanto com os demais docentes das dez universidades da América Latina participantes. Foram cerca de 80 participantes. “Os planos de aula da PUCRS foram trabalhados na capacitação on-line, validados pelos coordenadores de curso e serão corroborados em encontro presencial. Teremos mais de 200 alunos participando do projeto, utilizando a metodologia do Service Learning com abordagem do S4C para problemas sociais”, garante Roldan.

Iniciado em julho de 2016, o S4C já promoveu duas reuniões internacionais e, em julho, a PUCRS é palco do terceiro encontro. O evento reúne no mínimo cinco docentes das dez universidades latino-americanas e representantes das instituições da União Europeia. A capacitação presencial será o fechamento do que foi trabalho on-line, com apresentação das ferramentas eleitas como as mais importantes para o projeto e dos planos das disciplinas de todas as universidades, além de workshop de criatividade.

Students 4 Change

O projeto Students 4 Change busca a melhoria na qualidade e relevância dos programas acadêmicos nas universidades latino-americanas, fomentando o desenvolvimento de competências de inovação social e empreendedorismo social. Dessa forma, aumenta-se a capacidade de resolver os problemas sociais urgentes que essas regiões enfrentam. Em março de 2019, haverá um encontro no Chile, onde serão apresentados os resultados das disciplinas e formas de manter os projetos. O encerramento será em outubro de 2019.



Service learning usa o modelo da sala de aula invertida, em que o aluno atua como protagonista da ação

Peso internacional

Com a participação no Students 4 Change, a PUCRS reforça sua visibilidade internacional, trabalhando com parceiros bem-conceituados e qualificados em um projeto de foco social. “Queremos ser referência em empreendedorismo social. Temos iniciativas nessa área, mas não de forma institucional mais ampla. Esse é um dos nossos objetivos, implementar ações mais sistêmicas em termos de

pensar e oferecer soluções para problemas sociais envolvendo nossos estudantes”, indica Roldan.

Dentre os desdobramentos do projeto, está prevista a publicação de artigos em 2019, o desenvolvimento de uma pesquisa na Universidade unindo Service Learning e S4C e o convite para participar da próxima edição do atlas da inovação social. “A ideia é expandir o conhecimento

da universidade para a sociedade”, complementa Roldan.

O projeto S4C na PUCRS está ligado à Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, responsável pelo desenvolvimento e implementação do Service Learning. Além dos professores envolvidos, conta com a participação do aluno do 7º semestre em Administração, Felipe Chagas, e da estagiária Luisa Bicchieri, do 6º semestre do mesmo curso.

Erasmus+

O Programa da União Europeia é voltado para educação, formação, juventude e desporto. Com objetivo de contribuir para a Estratégia Europa 2020, o Erasmus + promove o desenvolvimento sustentável de parceiros no ensino superior. Dentre os temas atendidos, estão redução de desemprego, educação e aquisição de novas competências para adultos e redução do abandono escolar.



DIPLOMA EM DOSE DUPLA

Programa de dupla titulação na graduação une Escola de Direito e Università degli Studi di Parma, na Itália

POR MARIANA HAUPENTHAL

Gabriela Bertol, nascida na cidade gaúcha de Bento Gonçalves, e Maria Laura Grilli, natural de Lanciano, na Itália, têm mais em comum do que poderiam imaginar. Apesar da distância geográfica entre seus países, as duas estudantes vão finalizar a graduação com os

mesmos dois diplomas de bacharel em Direito: um da PUCRS e um da Università degli Studi di Parma (UNI-PR). Isso porque ambas fazem parte do Programa de Dupla Titulação na graduação entre a Escola de Direito e a universidade italiana, oficializado em 2016.

O programa propõe que alunos da PUCRS façam um ano do curso na instituição italiana e vice-versa e, ao final, recebam dois diplomas, um de cada instituição. O objetivo é o fomento da internacionalização do ensino, garantindo que os acadêmicos possam vivenciar uma experiência

FOTO: CAMILA CUNHA



fora de seu país, expandir o conhecimento e aprender temáticas relacionadas ao Direito com um olhar que ultrapasse as suas fronteiras.

Para o coordenador do projeto na Universidade, Elton Somensi de Oliveira, o programa é uma importante oportunidade de qualificação para os estudantes. “Além do benefício evidente para os que vão a Parma, há os alunos de lá que vêm estudar na PUCRS, enriquecendo a aprendizagem dos nossos acadêmicos. Estrategicamente, além de inovador, promove a ampliação da mobilidade in e out, firmando nosso patamar de excelência internacional”, comenta.

CURRÍCULO PADRONIZADO

O professor da Escola de Direito Arthur Ferreira Neto, que esteve em Parma em abril, conta que, para o programa ser colocado em prática, foi necessária uma padronização do currículo e da equivalência das disciplinas. “Ao longo dos anos, foram diversas tentativas com instituições estrangeiras. No entanto, pela estrutura curricular ser muito diferente, o processo não se concretizava”, comenta o docente.

Em 2016, a PUCRS recebeu a proposta da universidade italiana para oferecer a dupla titulação. A partir de então, houve uma reestruturação na grade curricular dos cursos – tanto

na PUCRS quanto na UNIPR – padronizando as disciplinas para que se tornassem equivalentes.

Ferreira Neto observa que a dupla titulação é uma oportunidade única para os alunos. “Ao final da graduação, o profissional terá condições de usar esse diploma dentro da comunidade europeia. O aluno da PUCRS que obtiver o diploma de bacharel em Direito emitido por Parma ainda terá que ser aprovado no equivalente ao Exame da Ordem caso queira advogar na Itália. No entanto, o processo é bem menos burocrático do que tentar validar um diploma brasileiro lá fora, por exemplo”, acrescenta o professor.

FOTO: GABRIELA BERTOL/ARQUIVO PESSOAL



Pensamento jurídico universal

Sobre a formação acontecer em dois contextos distintos – Brasil e Itália –, o professor da Escola de Direito Arthur Ferreira Neto ressalta que o Direito está cada vez mais globalizado. “Hoje sabemos que não podemos pensar o Direito apenas como aquilo que está escrito na lei ou na Constituição”, comenta. Segundo ele, ainda que o ensino jurídico proposto na universidade parceira tenha uma disposição diferente, o raciocínio, o conteúdo e o pensar estratégico possuem uma dimensão universal.

As estudantes brasileira e italiana concordam que as diferenças no estudo do Direito também não foram tão marcantes quanto algumas pessoas pensariam. Observam que a base do direito italiano é muito similar à brasileira. “O que mudam são algumas leis, instituídas de acordo com cada contexto. Existem questões que funcionam na Itália e no Brasil talvez não funcionassem, e vice-versa”, adiciona Gabriela.

A vivência de uma nova cultura, em um novo país e uma nova dinâmica de estudos faz com que as quatro alunas indiquem a experiência. No entanto, as brasileiras alertam: as chances de aqueles que vierem a Parma voltarem com alguns quilinhos extras (e não apenas na bagagem) são grandes. A comida na cidade italiana é, de fato, maravilhosa.

Novo contexto acadêmico

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Além de Gabriela Bertol, a brasileira Mariana Bernieri também está em Parma desde 2017, ao mesmo tempo que, com Maria Laura, a italiana Valentina Bizarri está cursando disciplinas na PUCRS. As quatro jovens foram selecionadas para o primeiro edital do programa e retornam aos países de origem em agosto de 2018.

Mariana, que é de descendência italiana, viu a oportunidade de conhecer pessoalmente aquilo que ouvia dos avós sobre a Itália. De acordo com a estudante, os desafios da adaptação estiveram mais relacionados à estrutura das aulas e a métodos de avaliação. Em Parma, o estudo é muito mais autônomo, já que a presença nas aulas não é obrigatória e as provas – sempre orais – são baseadas em livros indicados pelos professores.

Gabriela conta que a diferença na rotina de estudos tem agregado muito na sua formação. “Tenho aprendido estudar de uma forma diferente, mas o método de ensino da PUCRS se soma e tem colaborado. Acabo sempre participando das aulas presenciais, um costume ao longo da graduação no Brasil, o que reflete positivamente nos meus resultados na Itália”, conta.

As italianas Valentina e Maria Laura também têm aproveitado o tempo no Brasil. A ideia de estudar em um país sul-americano surgiu durante uma divulgação na Università degli Studi di Parma, despertando o interesse das alunas para uma experiência



Gabriela (E) e Mariana vivem novos desafios em Parma



As italianas Maria Laura e Valentina Bizarri

internacional. “Vimos a oportunidade de fazer intercâmbio, ao mesmo tempo em que qualificaríamos ainda mais nossa carreira acadêmica e profissional”, comenta Valentina.

Entre as diferenças do ensino nas universidades, as italianas destacam a aproximação com a prática que as disciplinas da PUCRS têm proporcionado. “Na Itália não há o costume de estudantes participarem de audiên-

cias, por exemplo. Aqui vemos que a teoria e a prática estão mais relacionadas”, relata Maria Laura.

Sobre o futuro, as alunas da UNI-PR planejam finalizar os estudos e não descartam a ideia de voltar a morar no Brasil. Enquanto Valentina pretende seguir na área de Direito Penal, Maria Laura objetiva continuar se especializando em Direito Internacional.

EM DEFESA DO CONSUMIDOR

PUCRS tem disciplina obrigatória de tema pedido em concursos públicos e prova da OAB

POR VANESSA MELLO

O direito do consumidor é um dos temas mais versados no poder Judiciário. De alimentos a transportes e moradia, passando pelos mais variados produtos e serviços, tudo está ligado a essa questão tão presente no dia a dia de uma sociedade que consome incessantemente. Tido

como a parte vulnerável do mercado, o consumidor ganha ao ter profissionais bem preparados e com vasto conhecimento na área para atuar na defesa de seus direitos.

Embora seja uma matéria cobrada em concursos públicos e na prova da OAB, a maior parte das institui-

ções de ensino superior do País não a oferece nem mesmo como eletiva. Nesse sentido, a PUCRS tem um posicionamento de vanguarda ao estabelecer, há alguns anos, a disciplina Direito do Consumidor, Pesquisa e Prática como parte obrigatória de seu currículo.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Escola de Direito criou o Balcão do Consumidor em parceria com Procon-RS

Segundo o professor que ministra as aulas, Cristiano Schmitt, além de sair preparado para esses desafios, o aluno ganha conhecimento para a vida prática como advogado e, mesmo que não escolha atuar nessa área, tem orientação de cidadania. “Há um retorno múltiplo de formação acadêmica, profissional e cidadã, no sentido de o estudante buscar direitos do cotidiano e retransmitir para sua rede de contatos, informando o que fazer e que direitos podem reivindicar diante de falhas do mercado”, destaca.

O direito do consumidor tem variabilidade muito grande: de aquisição de imóvel a conta de telefone ou cirurgia coberta por plano de saúde, por exemplo. “Procuramos dar a maior amplitude possível em aulas com viés prático”, comenta Schmitt. Com a disciplina no contexto obrigatório,

foi possível expandir outras questões para incentivar o estudo, como grupos de pesquisa que envolvem alunos de graduação e pós, eventos com um dos mais importantes institutos de direito do consumidor do Brasil e uma parceria com o Procon-RS.

BALCÃO DO CONSUMIDOR

Em 2017, a Escola de Direito criou o Balcão do Consumidor em parceria com Procon-RS. Todos os alunos da disciplina devem participar ao menos um dia. “É uma das práticas mais completas. O estudante tem contato com o público, com a parte adversa, faz o registro por escrito no sistema e o embasamento jurídico”, explica a professora Flávia Canto, que coordena a atividade e foi diretora do Procon-RS por cinco anos.

O acadêmico Pedro Duarte sempre acompanhou, em razão do seu trabalho, o lado empresarial. Ao passar pelo balcão teve a oportunidade de ver o ângulo do órgão de proteção ao consumidor, desde as dificuldades no contato com os fornecedores até o atendimento das demandas do público. “É muito satisfatório ver que a legislação é algo vivo que se aplica no cotidiano. O Balcão é um serviço de cidadania, pois possibilita o primeiro acesso ao consumidor e à empresa, uma possibilidade de retratação”, observa.

Para Flávia, o fato de o aluno sair da sala de aula e de estúdios comuns fechados, como em fórum e tribunal, desperta outra ideia em torno da carreira jurídica. “Eles têm a experiência de fazer um trabalho público. Isso estimula a questão mais humana, que tem tudo a ver com a Universidade”, reflete.

Rotulagem, publicidade infantil e tabaco

O Grupo de Pesquisa em Direito do Consumidor, coordenado pelo professor Adalberto Pasqualotto, foi criado em 2011 e trabalha com temas como rotulagem, tabaco, regulação da publicidade e publicidade infantil. Este último é o principal. “É o dado mais sensível, que provoca o interesse das pessoas pela condição de vulnerabilidade natural da criança”, avalia Pasqualotto. Anualmente, o grupo reúne cerca de 15 alunos de graduação, pós e até diplomados voluntários.

Há dois anos, realizou um estudo sobre regulação da publicidade,

comparando as políticas dos EUA e da Europa, buscando modelos que funcionem melhor que o brasileiro. Como resultado, aponta que o ideal é a autorregulação, com três pilares: anunciantes, agências de propaganda e veículos de comunicação; Academia e representação social. “No caso da publicidade infantil, achamos que proibir não resolve, pois isso será burlado, sobretudo em época de publicidade digital como grande canal da publicação comercial”, destaca o docente.

A Anvisa está desenvolvendo estudos para escolher um modelo

diferente para rotulagem de alimentos no Brasil. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor contatou o grupo para que estudem alguns modelos utilizados em outros países. “No Chile se usa aviso com símbolo geométrico no rótulo e quando um produto tem mais de uma advertência negativa, sua publicidade fica proibida”, conta. O grupo também está começando um trabalho com o curso de Ciência e Inovação e Alimentos sobre a rotulagem de produtos embalados. Quando o assunto é tabaco, o grupo desenvolveu um estudo do ponto de vista das res-

FOTO: STEVEPB/PIXABAY



Profissionais saem preparados para atuar pelos direitos de quem compra

trições à publicidade e tributação. Avaliaram o regulamento interno e a política tributária em vários países.

A PUCRS também recebe um evento realizado pelo Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor. O Brasilcon traz ministros, juristas de ponta e outros convidados de expressão na área para abordar situações envolvendo responsabilidade civil de fornecedor, cadastro de consumidor, problemas com plano de saúde, entre outros. “O primeiro direito básico do consumidor é o respeito a sua vida, saúde e segurança”, acrescenta Pasqualotto.

Fique de olho

- Ao ter dúvida sobre a idoneidade da loja ou site, o consumidor pode ligar para o Procon-RS antes de efetuar a compra. O órgão possui um ranking de reclamações das empresas e informa se um site é verdadeiro ou não. Telefone: (51) 3287-6200.
- Outra ferramenta é o site consumidor.gov.br, vinculado ao Ministério da Justiça. Possibilita pesquisa com índices de reclamação, de atendimento, e pode ser usado para cadastrar reclamações, com êxito de 90%.
- O prazo para troca de produtos duráveis em caso de problemas é de 90 dias, e não apenas de sete como muitas lojas informam.
- Código de Defesa do Consumidor: <http://www.procon.rs.gov.br/cartilha-do-consumidor>.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



CONTATO

O Balcão do Consumidor funciona nas segundas-feiras, das 14h às 16h, na sala 134 do prédio 8 do Campus.

Informações: (51) 3353-7887, 3353-7889 e balcao.consumidor@pucrs.br.

PORTO ALEGRE, UM POLO DE INOVAÇÃO

Aliança entre universidades propõe transformar a Capital em um ecossistema de inovação de classe mundial

O desenvolvimento de uma agenda estratégica para que Porto Alegre se torne um polo gerador de novos empreendimentos de base tecnológica e startups, capaz de atrair investimentos, empresas inovadoras e reter talentos. Essa é a missão da parceria entre PUCRS, UFRGS e Unisinos, assinada por seus reitores em abril, e que formou a Aliança para Inovação de Porto Alegre. O convênio prevê o compartilhamento de recursos e cooperação com prefeitura, empresas,

entidades empresariais e outras estruturas de educação.

“Três instituições fortemente vinculadas ao conhecimento, à pesquisa, à cultura, ao desenvolvimento e à responsabilidade social se unem para um projeto que almeja transformar a Capital”, definiu o reitor da PUCRS, Ir. Evilázio Teixeira. Rui Oppermann, da UFRGS, observou que as instituições já trabalhavam em iniciativas individuais de inovação, mas agora vão potencializar o que cada uma faz, criando novas

oportunidades. Marcelo de Aquino, da Unisinos, frisou que um dos objetivos da Aliança é evitar a “evasão de cérebros” para outros estados e países pela ausência de desafios.

VISÃO DE FUTURO

Para o superintendente de Inovação e Desenvolvimento da PUCRS, Jorge Audy, a ideia é articular um conjunto de ações com intencionalidade em um processo de desenvolvimento da cidade. “Vamos precisar de legislações

FOTO: GUSTAVO DIEHL/DIVULGAÇÃO



Assinatura do convênio pelos reitores da PUCRS, UFRGS e Unisinos ocorreu em abril



Tecnopuc: poder de transformação econômica e social

que tornem ágil o processo de geração de novos empreendimentos de base tecnológica. Além disso, necessitamos criar uma atmosfera positiva para atrair investimentos do exterior”, frisou.

Presidente da Associação Internacional de Parques Científicos e Tecnológicos (Iasp), o espanhol Josep Piqué foi contratado para assessorar a Aliança na implantação do projeto. Como um dos idealizadores do 22@ Barcelona, que revitalizou uma área industrial daquela cidade, tornando-a uma das referências em smart cities, ele fará um mapeamento das capacidades instaladas em Porto Alegre, assim como os principais desafios e as sugestões de ações. “Minha missão é dizer com transparência o que precisa ser feito para construir a visão de futuro da cidade”, resumiu.

REFERÊNCIA NACIONAL

Ir. Evilázio Teixeira vislumbra que a Aliança tornará a Capital uma referência nacional em inovação e empreendedorismo, possibilitando conexões nacionais e internacionais para o desenvolvimento social e econômico. “A PUCRS tem clareza de seu papel como catalisadora do progresso da Cidade, do Estado e do País”, complementou.

Com a experiência de quem foi consultor para projetos semelhantes também em Medellín (Colômbia) e Florianópolis, Piqué disse que iniciativas desse tipo devem partir de uma missão comum, formulada e compartilhada por todos os envolvidos. Segundo ele, é necessário um exercício de imaginação coletiva sobre qual Porto Alegre se quer construir e, então, formular uma agenda do que precisa ser feito.

Na visão de Piqué, os parques científicos e tecnológicos das universidades, até então intramuros, davam respostas a desafios de empresas e da comunidade universitária. A partir de agora, passam a ter um poder de transformação econômica e social. “Cidades que têm parques podem desenvolver essas questões, além de se conectarem com outros parques do mundo. Os parques não são apenas coordenadores do ecossistema local de inovação, mas também conectores do ecossistema global”, observa.

“As universidades desenvolvem seus parques tecnológicos desde o início dos anos 2000. Agora, o desafio é outro. Vamos ajudar a transformar a cidade”, resume Audy.

Cooperação universitária

A Aliança para Inovação de Porto Alegre será administrada por membros das três instituições, sendo um da PUCRS, dois da UFRGS e um da Unisinos. Na Universidade, o superintendente de Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, é o representante. A equipe executiva tomará as decisões no cotidiano, mas haverá grupos de trabalho específicos por temas, dos quais poderão participar outras instituições de ensino, entidades e empresas.

As três universidades têm ambientes de inovação de alto nível, e Porto Alegre uma série de ações isoladas interessantes na área. Para Audy, o que se precisa hoje é de uma nova concepção da cidade como espaço de experimentação, de protótipos e de novos produtos e serviços. “Necessitamos de espaços para que os jovens com novas ideias possam desenvolvê-las. Vamos criar as condições para que as pessoas realizem os seus sonhos e construam um futuro melhor”, finaliza.



Aos 70 anos, a escritora Conceição Evaristo busca vaga na Academia Brasileira de Letras (ABL). Como uma entidade que resguarda a produção nacional e se supõe diversa, acredita que pode representar o seu grupo social, étnico e de gênero. “Esse lugar também é nosso.” Sua candidatura recebe apoios em abaixo-assinado pela internet, ultrapassando 17 mil adesões. Visa à cadeira número 7, cujo patrono é o poeta Castro Alves, que atuou contra a escravidão. Ela substituiria o diretor de cinema Nelson Pereira dos Santos, morto em 21 de abril, e faria parte de um grupo seletivo de representantes femininas, ao lado de Lygia Fagundes Telles e Rachel de Queiroz, entre poucas outras. A eleição ocorrerá em agosto.

Nascida em Belo Horizonte, Conceição Evaristo começou a escrever aos 44 anos, publicando na série *Cadernos Negros*, do grupo Quilombhoje. Com oito irmãos, trabalhou como empregada doméstica até concluir o curso normal. Foi para o Rio de Janeiro, onde passou em concurso público para o magistério. Conseguiu se formar em Letras, fazer mestrado e doutorado na área. Seu livro *Ponciá Vicêncio* foi traduzido para o inglês. Também publicou *Olhos d'água*, 3º lugar no Prêmio Jabuti, *Becos da memória* e *Poemas da recordação e outros movimentos*, entre outras obras.

Pouco tempo antes de submeter seu nome à ABL, Conceição esteve na PUCRS em programação promovida pelo Instituto de Cultura, ao lado da

escritora Regina Dalcastagnè. Na oportunidade, falou sobre a representação da mulher negra na literatura brasileira e concedeu entrevista à *Revista PUCRS*.

A senhora cunhou a palavra *escrevivência*. Como fez a transição das histórias orais da infância para a escrita?

A transição se dá quase naturalmente, na mesma medida em que eu ouvia. A escuta me preparou para a sensibilidade com as palavras. Até hoje a própria sonoridade é capaz de me despertar para o texto. Num momento, conversando com a minha mãe, ela relembra uma pessoa que existia na favela e contraiu uma doença pela própria pobreza e pelo fato de todo o mundo dormir junto. Dizia

“ESSE LUGAR TAMBÉM É NOSSO”

Escritora Conceição Evaristo busca vaga na Academia Brasileira de Letras

POR ANA PAULA ACAUAN

assim: “Vó Rita dormia embolada com ela”. Essa frase me pegou não pelo significado, mas pela sonoridade da voz da minha mãe. Tanto é que o romance *Becos da memória* começa com isso. Essa frase teve o poder de despertar a memória de alguns fatos que daí ficcionalizo, dou outra roupagem, e surge então o livro.

Como surgiu o termo escrevivência?

Vinha maturando ao longo do tempo. Em 1994, na minha dissertação de mestrado, fiz um jogo de palavras entre escrever, viver, escrever-se vendo e escrever vendo-se e aí surgiu a palavra escrevivência. Mais tarde comecei a usar escrevivência. Em 2005, se não estou enganada, estive num seminário

“A palavra das mães pretas e bás era domesticada, na medida em que tinham de usá-la para acalantar os meninos da casa-grande. [...] Não estamos aqui para ninar mais ninguém nem apaziguar as consciências.”

sobre mulher e literatura, no Rio de Janeiro, e houve uma mesa de escritoras bem diversa. Terminei meu relato dizendo que nossa escrevivência não era para adormecer a casa-grande, e sim para acordá-la de sonos injustos. A partir do momento em que esse texto foi publicado nos anais do evento, foi

ganhando mais leitores e interesse. O termo tem como imagem fundante as africanas e suas descendentes escravizadas dentro de casa. Uma das funções delas era contar histórias para adormecer os meninos da casa-grande. A palavra das mães pretas e bás era domesticada, na medida em que tinham que usá-la para acalantar essas crianças. Hoje a escrevivência das mulheres negras não precisa mais disso. Nossas histórias e escritas se dão com o objetivo contrário: incomodar e acordar os da casa-grande. Não estamos aqui para ninar mais ninguém nem apaziguar as consciências.

Na PUCRS, a senhora falou sobre como a mulher negra foi representada na literatura e nas telenovelas.



O que é preciso ser dito para que essa cultura ultrapasse estereótipos?

As culturas negras ou subalternizadas se valem por si. Aquela pergunta da (crítica indiana) Gayatri Spivak: “Pode o subalterno falar?”. Defende que a voz do subalterno é sempre atravessada por aqueles que detêm o poder, uma legitimidade política para representá-la. Quem está nesse papel é muitas vezes o intelectual. Quem detém o poder de fala para representar a si próprio e, cheio de boa vontade, quer falar pelo subalternizado. As culturas dominadas, como as africanas, que vêm para o Brasil, descobriram formas de se afirmarem diante das hegemônicas. Por pior que tenha sido o processo de escravidão, não há como não perceber as africanidades na cultura nacional. O que representa o País no exterior? Não é a valsa, não é a polca, é o samba, de origem africana. As matrizes estão bem fortes na nacionalidade brasileira. As culturas passam por processos de subjugação,

mas estão sempre explodindo de uma forma ou de outra.

Hoje as pessoas produzem e podem publicar na internet. Ao mesmo tempo não ficam restritas a seus grupos?

Tenho dificuldade de lidar com o mundo virtual. Mal sou capaz de gerir meu e-mail. Esse processo de apresentação da minha candidatura na ABL começa dentro de uma coletividade, puxado pelas mulheres negras, mas extrapola. Quando você fala em internet, alguma coisa fica dentro de um nicho e, mesmo assim, pode entrar em outro terreno e ganhar novos adeptos.

Como pode definir o atual momento da cultura brasileira? O artista deve se manifestar politicamente?

Existe aquele que pensa na função social da arte. Em momento algum esqueço que estou lidando com a arte da palavra, mas isso não me impede

que o meu texto se distancie, discorde de uma visão coletiva. O artista é livre. Pode querer falar só de si e isso ser representativo ou pode optar pela omissão e deixar de lado os problemas.

Por que desejou submeter seu nome à ABL, já que inicialmente titubeou?

Essa decisão foi tomada a partir do conclamado externamente. Perceber que existe um grupo de leitoras e leitores que me colocam nesse lugar foi muito revelador, inclusive da potência da minha literatura. Meu texto é capaz mesmo de convocar a coletividade, pensando nos afro-brasileiros, e em leitores que têm uma história diversa da minha. Homens, mulheres, negros, brancos. Não se trata de um texto apenas de uma mulher negra, mas de um grupo social, étnico e de gênero que ocuparia um lugar dentro de uma Academia que se supõe diversa, que representa uma literatura nacional. Esse lugar também é nosso.

PUCRS 360° UNATI

Universidade Aberta da Terceira Idade



COMEÇAR HOJE, APRENDER SEMPRE.

Inicie uma nova jornada de aprendizagem e conhecimento na fase da vida em que ter novas experiências significa se reinventar.

Acesse pucrs.br/unati e conheça nossas opções de **cursos especiais**.



PUCRS
DO TAMANHO DO FUTURO

PESQUISAS QUE VÃO ALÉM

*TCCs de alunos de Engenharia de
Produção ultrapassam fronteiras*

A apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC) dos integrantes do grupo de pesquisa do Laboratório de Engenharia e Sistemas de Produção, da Escola Politécnica, significa o início de um ciclo, e não o final. Em julho de 2015, o professor de Engenharia de Produção Filipe Albano criou o grupo de pesquisa em Planejamento de Sistemas de Produção para dar continuidade às investigações que iniciara durante seu doutorado. “O objetivo é incentivar que esses estudos continuem depois da graduação e fazer com que

sejam abordados em revistas científicas e congressos”, ressalta.

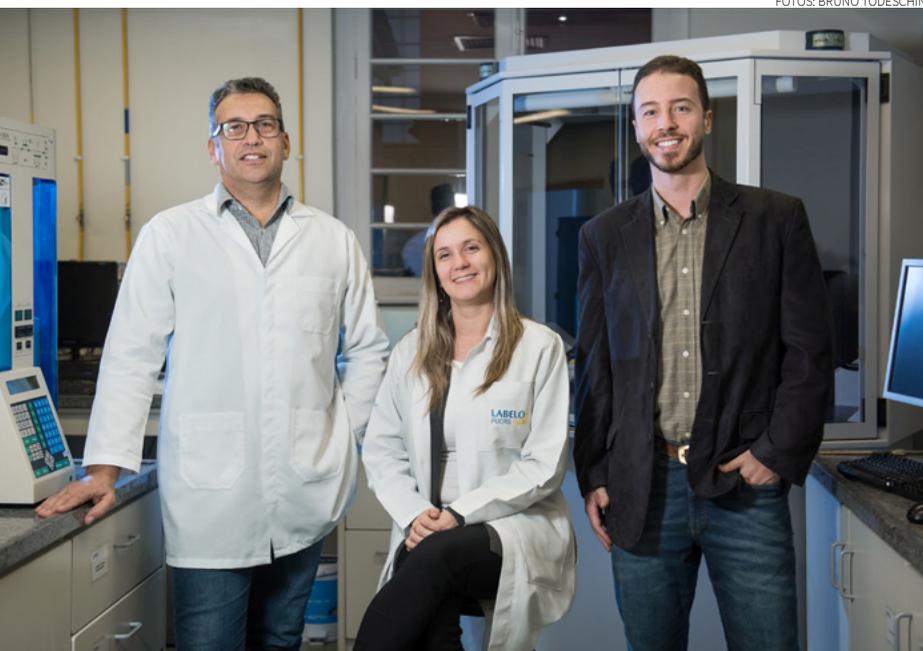
Com uma linha de pesquisa voltada à avaliação da conformidade, hoje o grupo conta com o trabalho voluntário de três professores e seis pesquisadores, acumulando publicações nacionais e internacionais e participações em congressos. “É importante divulgar o que é realizado dentro da Universidade, tanto para a sociedade quanto para o mercado. Fazer um trabalho incrível não é suficiente se as pessoas não o conhecerem”, defende Albano.

UNIÃO DE ESFORÇOS

A iniciativa ganhou a parceria da professora da Universidade Federal de Santa Maria Morgana Pizzolato, que congrega os trabalhos de conclusão da UFSM com os da PUCRS. Assim surgiu outro objetivo do grupo: integrar as pesquisas dos diplomados com as de diferentes laboratórios da PUCRS, como os Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica (Labelo) e o Laboratório Analítico de Insumos Farmacêuticos. Dessa forma, estudantes e profissionais que realizam estudos de maneira mais dispersa sobre um mesmo tema podem se unir na linha de pesquisa do laboratório da Engenharia de Produção.

Ao orientarem TCCs com potencial de aprofundamento, Albano e Morgana sinalizam interesse nas pesquisas e as levam para o grupo. A partir daí, a interdisciplinaridade entra em cena. O estudo é levado para professores de outras áreas, que auxiliam em questões pontuais. Na Escola de Ciências, por exemplo, docentes de Matemática revisam dados estatísticos e questões teóricas, fazem investigações adicionais e auxiliam o diplomado. Depois de lapidada, a pesquisa é direcionada

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Pesquisadores Airton Monza e Alexandra Schuh e o professor Filipe Albano

para publicações específicas que podem ter interesse em divulgar os resultados. “Isso agrega valor ao currículo do recém-formado e também pode ser o primeiro passo para um mestrado”, explica Albano.

PESQUISA E INOVAÇÃO

O professor destaca que o viés crítico e exploratório estimulado pela pesquisa é extremamente importante para o profissional que ingressa no mercado de trabalho – até mesmo para aqueles que não querem seguir a linha acadêmica. “Quando falamos em inovação, palavra-chave hoje, a pesquisa está intimamente relacionada. Não há como desvincular uma questão da outra. Poder desenvolver essa tendência à investigação e análise de dados é crucial para a formação do aluno.”



Tecnologia do Labelo está disponível para os estudos

Os principais temas estudados são qualidade em laboratórios, metrologia, garantia e estatística de qualidade, materiais de referência, certificação de laboratórios e acreditação. A atividade extracurricular se adapta ao cotidiano dos recém-formados. As reuniões são trabalhadas a distância,

com eventuais encontros presenciais para discutir pontos de estratégias. Os resultados mais buscados pelos diplomados são aprofundar as pesquisas, algo nem sempre possível nos seis meses em que o aluno desenvolve o TCC, além de manter o vínculo profissional com os professores.

Trabalhos reconhecidos

O diplomado em Engenharia de Produção Diego Vieira de Souza foi convidado a participar do grupo e aperfeiçoar o tema do seu TCC. Um ano depois, teve a pesquisa selecionada para apresentação no 8º Congresso Brasileiro em Metrologia. O estudo do atual gerente de operações da empresa australiana No Time for Grime consistia na análise e validação do processo de purificação da água, no contexto da indústria de produtos para a saúde humana.

“O grupo foi vital para o projeto. Abordamos diferentes hipóteses de resolução de um mesmo problema, com as diferentes perspectivas dos

participantes. O método também foi essencial. Quando eu não encontrava uma saída na pesquisa, me auxiliavam a achar possíveis soluções, de forma criativa e inteligente”, relembra. Ele ainda ressalta a alegria em ver a produção acadêmica sendo difundida. “Ajudar a encontrar soluções para problemas na indústria e disseminar conhecimento é muito gratificante.”

A engenheira Camila Gonçalves resolveu estudar a aplicação do Controle Estatístico de Processo para o monitoramento de melhorias obtidas com o método PDCA - Plan, Do, Check & Act em uma indústria

de bebidas. A técnica funciona para controle e melhoria contínua de processos e produtos. Em agosto de 2015, demonstrou ao professor Filipe Albano o interesse em utilizar metodologias e ferramentas de qualidade no TCC e passou a integrar o grupo.

O estudo foi publicado em março deste ano na revista *Produção em Foco*. “Foi uma grande realização pessoal e profissional. É ótimo saber que o nosso esforço e dedicação podem ser reconhecidos, e que a minha pesquisa poderá servir de base para o desenvolvimento de outros trabalhos”, comemora Camila.

RESISTÊNCIA NA LUTA PELA MORADIA

Moradores da Ocupação 20 de Novembro contam com apoio do grupo de pesquisa Sustenfau, da Arquitetura e Urbanismo

POR ANA PAULA ACAUAN

“O amanhecer da cidade grande me dói.” Pela poesia, Iolanda Rodrigues, 66 anos, se expressa. Acorda às 5h e desce até o pátio do prédio da Rua Barros Cassal para se sentir como se estivesse na zona rural. A sensação dura até 7h30, quando a Capital desperta. Deixou Santana do Livramento, onde nasceu, aos 35, e há quase uma década se engajou na luta pela moradia. “A Europa tem leis para prédios públicos como esse. Sou um pingo nisso tudo, mas escolhi

ações não individualistas. Precisamos sobreviver e resistir.” Com “motorista na porta”, consegue se deslocar para todo lado de ônibus. Outra moradora da Ocupação 20 de Novembro leva o filho a pé ao Hospital Presidente Vargas. “Que privilégio poder ir andando.”

“As pessoas têm déficit de cidade e não de moradia”, interpreta o professor Marcos Diligenti, coordenador do Grupo de Pesquisa em Habitação de Interesse Social e Sustentabilidade

(Sustenfau), do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola Politécnica. Estudantes de graduação em Arquitetura, Serviço Social e Direito e de pós-graduação em Serviço Social discutem essas questões envolvendo a cidade e o direito à moradia. Além de um palco de estudos, a Ocupação 20 de Novembro recebe apoio do Sustenfau nas manifestações, nas reuniões com os militantes e nas discussões sobre o projeto de reforma do prédio.



Os pesquisadores do Sustenfau no prédio ocupado da Rua Barros Cassal

Iolanda Rodrigues: “Precisamos sobreviver e resistir”

EXEMPLO EMBLEMÁTICO

A comunidade se tornou um símbolo dos movimentos sociais. O nome tem vinculação com o Dia da Consciência Negra e a data da ocupação inicial do prédio da Rua Caldas Júnior, atual Saraí, em 2006. “O assentamento é emblemático, exemplificando a apropriação de um vazio urbano como ação de resistência contra-hegemônica à financeirização do hábitat, aliada à emergência de um significativo protagonismo das camadas populares no exercício de sua cidadania”, avalia Diligenti.

O arquiteto Tiago de Campos, que integra o Sustenfau e viu na cooperativa uma opção de vida para a própria família, concorda: “É um foco de resistência diante da especulação imobiliária. Mostra uma história de sofrimento”. Sua mãe vai residir no local. “Como a Caixa Econômica Federal exige que o

público seja misto e faltava uma mãe com filhos, eu ofereci, pois ela não tem casa e é empregada doméstica.” Tiago foi bolsista do Programa Universidade para Todos (ProUni).

Com a reforma, o prédio terá 40 apartamentos, uma horta pública no terraço e projetos para geração de renda, como cozinha industrial (o grupo tem um serviço de alimentação para eventos), espaço cultural e área de reciclagem. A ciranda, com atividades para as crianças oferecidas pela UFRGS, será reformulada. A recuperação tem apoio do Sindicato dos Arquitetos do Rio Grande do Sul, o que vai viabilizar a colocação de placas solares e cisternas.

“A presença da Universidade dá concretude às nossas ações. O grupo nos ajudará na avaliação e no diagnóstico do que é possível fazer”, afirma a coordenadora da 20 de Novembro, Ceniriani Vargas da Silva. A ideia é

produzir energia para os espaços de uso coletivo, reduzindo os custos e garantindo a permanência das famílias.

Assina o projeto o escritório AH! Arquitetura Humana, composto pelos arquitetos e urbanistas Paola Maia, Taiane Beduschi e Franthesco Spautz, formados na PUCRS, e por Karla Moroso. A própria cooperativa gerencia a verba da revitalização. A comunidade decide sobre o empreendimento. “Esse é um caso de êxito”, sublinha Diligenti, lembrando que quase a totalidade do Minha Casa, Minha Vida teve o fomento direcionado para incorporadoras imobiliárias. “Isso não resolve o problema habitacional. No Brasil, há 1 milhão de imóveis ociosos a mais do que a necessidade. O problema é que colocam essas populações em zonas periféricas, sem acesso a equipamentos urbanos.” Como consequência, uma série de moradias está abandonada.

FOTOS: CAMILA CUNHA



Tiago de Campos vê na cooperativa uma opção de vida para a própria família

Integração entre áreas

Todos os participantes do Sustainfau contam com bolsa: CNPq, Fapergs e Programa de Apoio à Integração entre as Áreas - Praias/PUCRS. Isadora Teodoro, 28, no 7º semestre de Arquitetura, está há cinco anos no Sustainfau e é bolsista do Praias. Recebeu destaque em Ciências Sociais Aplicadas no Salão de Iniciação Científica da PUCRS de 2014, ao analisar a ocupação dos vazios urbanos no Centro para fins de moradia. “Não consigo mais sair do grupo. Na graduação nunca pensei em vivenciar isso de uma forma tão abrangente e forte”, destaca ela, que tem bolsa do ProUni. Depois de acompanhar a luta dos moradores da Sarai e da 20 de Novembro, Isadora agora está feliz de ver o desfecho na Barros Cassal.

Mariana Guarda, do 6º semestre de Serviço Social, também do Praias, está aprendendo muito no diálogo com a Arquitetura e Urbanismo, na medida em que é necessário pensar em projetos para a cidade diante da falta de moradias. “A gente estabelece vínculos com as pessoas, auxilia na sua organização e na reivindicação de seus direitos.”

FUNÇÃO SOCIAL

Cada propriedade deve cumprir uma função social. Se isso não ocorre, as medidas vão desde a notificação do proprietário, a cobrança de IPTU progressivo e a expropriação do imóvel, com pagamento com títulos da dívida pública. “Mas há muitas brechas que fazem com que não

sejam cumpridas”, afirma Diligenti, citando as exigências de que o oficial de justiça entregue pessoalmente o documento e de que os planos diretores prevejam essas regras.

A tese de doutorado de Manoela Munhoz, que faz parte do grupo, trata da construção social das subjetividades na ocupação urbana. A dissertação de mestrado de Ariely de Castro aborda o impacto das políticas neoliberais nas cidades brasileiras.

Professor do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social com a disciplina Território e Cidade, Diligenti coordenará, a partir do segundo semestre, o Grupo de Estudos Lefebvrianos sobre a obra de Henri Lefebvre.



As bolsistas Mariana e Isadora acompanham a luta dos moradores da Ocupação 20 de Novembro

“Mãe, na outra casa não tinha vizinho?”

Maria Carolina Bittencourt está há um ano na Ocupação 20 de Novembro. Fazia parte da Saraí e viveu de aluguel social de 2014 a 2017. A filha Maria Flor sentiu a diferença. “Ela me perguntou quando nos mudamos para cá: ‘Mãe, na outra casa não tinha vizinho?’. Não eram nossos amigos como aqui. Cada um vivia na sua gaveta.” Uma das aliadas nessa trajetória é Lúcia Soares, que já estreou filmes como *O teto sobre nós* e *O fantasma da Saraí* e começou nos movimentos pró-mulheres. “É um companheirismo muito grande. A gente não pode parar”, diz ela, que vai todos os dias caminhando ao Hospital Presidente Vargas, onde vende pastéis.



Lúcia e Maria Carolina valorizam o companheirismo

A cronologia de uma saga

O edifício da Av. Farrapos foi concedido à associação, e o Hospital inacabado ficou a cargo da Superintendência do Patrimônio da União.

Em função das obras da Copa, o grupo seria novamente retirado do terreno próximo ao Beira-Rio. O governo ofereceu um bônus-moradia de R\$ 52 mil por família, para a aquisição de uma casa ou a inclusão da comunidade no Minha Casa, Minha Vida. O grupo reivindicou a transferência para a Barros Cassal.

O grupo aguarda a liberação do início das obras, enquanto negocia com a prefeitura a concessão de aluguel social para as famílias no período em que durar a reforma.



FONTE: ARTIGO DOS PROFESSORES MARCOS DILIGENTI E MARIA ALICE DIAS E DA ESTUDANTE ISADORA TEODORO, NA REVISTA *TEXTOS & CONTEXTO* (PORTO ALEGRE), E CENIRIANI VARGAS DA SILVA.

ENCANTO POR AJUDAR

Marta Machado tem trajetória de paixão, afeto e dedicação toda ligada à PUCRS e ao HSL

Marta Brenner Machado não tinha médicos na família, mas desde a infância sabia que esse era o caminho a seguir. Sua brincadeira preferida, como uma intuição, era ser doutora das bonecas. Hoje ela é presidente da Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn (ABCD), coordenadora do Ambulatório de Doenças Inflamatórias Intestinais do Hospital São Lucas (HSL), professora na Escola de Medicina, gastroenterologista e endoscopista.

Toda a sua trajetória está ligada à PUCRS. Graduada, fez residência em Medicina Interna e em Gastro no HSL. Em 1993, ganhou uma bolsa de especialização em endoscopia na Universidade de Eppendorf (Alemanha). Ao retornar, em 1996, foi contratada como professora da Universidade.

A experiência internacional foi fundamental para o pioneirismo da PUCRS e do HSL na área, já que na época as tecnologias alemãs não haviam chegado ao Brasil. “Não se

tinha a facilidade de acesso a exames como hoje. Então comecei a fabricar materiais de endoscopia. Comprava as peças e manufaturava acessórios de esclerose, para cirurgia e próteses endoscópicas. Começamos a fazer coisas inéditas”, conta.

EM PROL DOS PACIENTES

Quando voltou ao Brasil, o País vivia a maior epidemia de Aids, doença na qual a endoscopia desempenhava enorme papel, já que as infecções oportunistas eram investigadas pelo gastroenterologista. Marta começou a atuar como voluntária no Serviço de Infectologia do HSL. Com o surgimento de novas drogas antirretrovirais, os agentes oportunistas no aparelho digestivo ficaram menos frequentes. Paralelo a isso, identificou nos pacientes um aumento da doença inflamatória intestinal retocolite e da doença de Crohn. Assim se deu a transição de sua carreira de Aids e aparelho digestivo para essas doenças inflamatórias crônicas.

Por volta de 2000, Marta pediu à direção do HSL para criar um laboratório do SUS, que hoje é referência

FOTO: CAMILA CUNHA



Marta preside a Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn

no País. “O sofrimento de pacientes com doença crônica, incurável e de difícil manejo, com necessidade de auxílio médico, emocional e nutricional, fez com que montássemos um laboratório voluntário envolvendo multiprofissionais com nutricionistas, psicólogos, equipe de cirurgia. Temos representação no Brasil e somos referência em doença inflamatória intestinal no Estado”, destaca.

Em 2004, Marta fundou o Grupo de Estudos da Doença Inflamatória Intestinal do Brasil. Atualmente, desenvolve estudo epidemiológico para estatísticas da doença. A médica se dedica em tempo integral em prol dos pacientes, dividindo-se entre ensino, assistência ao SUS e o consultório no Centro Clínico da PUCRS. Como presidente da ABCD, busca informar, acolher e ajudar pacientes do SUS, garantindo que a associação tenha eventos em todo o País, revistas e folhetos, palestras e cursos sobre uma doença pouco divulgada, mas com grande número de pacientes. “Conseguimos que todos os remédios sejam autorizados pelo SUS, oferecidos pela rede pública”, comemora.



Com a cachorra Pepa, uma de suas paixões

Relação médico-paciente

Com a evolução da tecnologia digital, Marta vê que a sala de aula mudou completamente e reforça que o papel do professor é mostrar o caminho, ensinando o envolvimento do médico com seus pacientes. “Isso a internet não traz. O Google chegou com uma velocidade de informação que, receio, afaste o médico do doente. Hoje é mais fácil olhar para uma tela do que para o olhar do paciente pedindo sua ajuda. O acesso às informações está na palma da mão, mas ensinar a arte de ser médico é um dos principais papéis do professor”, reflete.

Acompanhar uma doença, segundo Marta, é algo inato do estudante de Medicina. No curso, os alunos têm acesso a todas as áreas, sofrem influência de bons mestres e de serviços bem organizados. “Sempre me encantou o Serviço de Gastroenterologia da PUCRS, a correlação emoção e aparelho digestivo. Lidar com uma doença mais grave requer compaixão, dedicação e afeto. Sem isso, não sei fazer a Medicina. O nome disso é ser médico, independentemente da área, dedicar-se com carinho e atenção”, afirma.

Em toda a sua trajetória, Marta destaca o apoio que teve do curso de Medicina, da Universidade e do HSL. De sua formação acadêmica, destaca persistência, perseverança, honestidade e compaixão como lema da PUCRS e que leva consigo com completa identificação. “É a mesma jornada dos irmãos maristas no Brasil”, diz.

Natural de Porto Alegre, Marta gosta de dedicar seu tempo livre à jardinagem, vendo o resultado da semente à floração. Apaixonada por cachorros, sempre tem Pepa e Chica, da raça Daschund, por perto.

O PODER DA LINGUAGEM

Graduado com láurea, Marlon Machado Oliveira destaca a importância das Letras na mudança da sociedade

Fascinado pela escrita e pela leitura, Marlon Machado Oliveira sempre teve grande facilidade de navegar pela área de Letras, Linguística e idiomas. Nos tempos de colégio, ajudava os colegas explicando de forma mais simples o conteúdo apresentado em aula. Seu desempenho fez com que fosse convidado pela escola a pular um nível, indo do 2º para o 4º ano com apenas oito anos de idade. “Aquilo me impulsionou para ver o meu potencial.” Hoje com 24 anos, é graduado e mestre em Letras pela PUCRS e faz doutorado em Linguística Aplicada,

com previsão de conclusão para 2019.

Por conta da didática diferenciada de um professor de História, com mais prática e incentivo à pesquisa e menos conteúdo expositivo, desenvolveu muito sua habilidade de comunicação. Durante o Ensino Médio começou a trabalhar como menor aprendiz na função de etiquetador de roupas e percebeu que as pessoas tinham problemas por não se comunicarem da maneira correta. “Uma vírgula, uma expressão, uma palavra mal utilizada ou um olhar podem causar problemas entre colegas em uma

empresa. Eu tentava ajudar minha chefe sugerindo dicionários e livros de sinônimos”, lembra.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Ingressou na PUCRS via Enem em 2011, aos 17 anos, e conquistou uma bolsa ProUni com pontuação de 680. A nota de corte naquele ano era 580. “A primeira aula foi toda em inglês e frisei para mim que precisava melhorar no idioma”, recorda. Depois de um mês, buscou estágio como professor de inglês em uma escola pública em Charqueadas,



Aos 24 anos, Marlon Oliveira já cursa doutorado na área

cidade onde mora, e foi contratado para os turnos da manhã e tarde. A Universidade cursava à noite. Ao concluir os dois anos de estágio, passou a dar aulas em uma escola de idiomas, inicialmente em Guaíba e depois em Charqueadas, além de ministrar um curso de inglês no Pronatec, preparando profissionais para a Copa do Mundo no Brasil.

Durante a graduação, ficou claro para Oliveira que Letras é muito mais que leitura, escrita e tradução. “Podemos atuar em qualquer área, na Psicologia, com pensamento e lin-

guagem; na Comunicação; no Direito, com argumentação. A linguagem é mais complexa que simplesmente a comunicação entre uma pessoa que fala e outra que escuta”, observa. Para ele, a escrita e a leitura são uma forma de expressar um ponto de vista a respeito do mundo. “Por meio dessas ferramentas podemos mostrar outras maneiras de pensar e entender a vida, o cotidiano, e não apenas uma rotina pacata de fazer tudo sempre da mesma maneira. Podemos fazer coisas diferentes estando no mesmo lugar”, garante.

Formado e laureado em 2014, conquistou uma bolsa para mestrado em Linguística na PUCRS em 2015. Ao mesmo tempo, fazia especialização no Instituto Federal Sul-riograndense, em Charqueadas, e seguia dando aulas. Casado desde 2017, Oliveira conta que a esposa Ana Lia Guimarães, psicóloga, sempre foi uma grande apoiadora em sua trajetória.

INGLÊS PARA TODOS

Na escola em Charqueadas lecionou inglês para 15 turmas de Ensino Fundamental. “Desenvolvi tanto a

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Em sala de aula, a realização como professor em Charqueadas

parte teórica quanto a prática e percebi a realidade da escola pública. Fiz projetos diferentes com os alunos, como um intercâmbio cultural com estudantes da Holanda. Finalizamos com uma conferência via Skype, mostrando as culturas de lá e daqui. Tentei dar aulas comunicativas para o contexto da escola pública”, revela.

Oliveira rebate a concepção de que inglês se aprende apenas em cursos particulares e de que o ensino é fraco em escolas públicas. “No doutorado trabalho com a habilidade oral em uma escola pública de Charqueadas, utilizando tecnologias digitais para os alunos apresentarem a sua cidade em inglês.

Quero falar com o prefeito sobre a importância de mostrar a cidade em outro idioma, já que temos eventos como um rodeio internacional. Mostro para os alunos que o inglês é fundamental não só para trabalho e viagens, mas também para conhecer o mundo, por internet, vídeos e filmes”, destaca.

O tema da oralidade foi o escolhido para o doutorado na Unisinos por envolver questões como saber administrar o idioma, usar o tom correto de voz, utilizar as palavras no contexto certo, saber com quem se está falando e as informações prévias que as pessoas têm, saber empregar expressões, quando ser formal ou não, adaptar a prosódia (ritmo da frase, muito rápido ou muito lento). E Oliveira não pretende parar por aí. Para o pós-doutorado tem planos de ampliar o projeto em modelo de intercâmbio, como fez durante o estágio, mas desta vez no exterior.



Top China: primeiro colocado

Experiência internacional

No final da graduação, Oliveira concorreu e foi o primeiro colocado, dentre 250 candidatos, no edital Top China. Autodidata, estudou mandarim durante seis meses antes de embarcar para Xangai, onde fez um curso de um mês sobre desenvolvimento humano e consciência ambiental. Além disso, teve a oportunidade de ministrar aulas de inglês em nível avançado para professores da Jiao Tong University. “Adquiri ou-

tra visão de mundo nas questões de espaço e tempo, cultural, linguística. E pude confirmar a capacidade de poder ir para outros lugares”, conta.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Atualmente, Oliveira é professor de inglês em uma escola de Porto Alegre e ainda dá aulas particulares de inglês, francês, italiano e alemão em Charqueadas. Durante a gradu-

ação, escolheu alemão como disciplina eletiva durante três semestres. Depois, continuou estudando por conta própria. Fez o mesmo com francês e espanhol. “Conseguo ouvir o som da palavra e reproduzir a forma escrita”, explica.

Apaixonado pelo ambiente escolar e acadêmico, planeja atuar na formação de professores de idiomas. “Sempre desenvolvi trabalhos focados na questão do ensino. Tenho facilidade em fazer algo complexo, palpável. Gosto da teoria na prática ou da prática utilizando a teoria. A sala de aula é mais do que um espaço físico. Pode ser o que determinarmos”, ressalta. Com seus alunos particulares, inova fazendo aulas em restaurantes e supermercados. “Também promovo conversas pelo Skype entre eles e alguns amigos meus que são estrangeiros. Uso apps, vídeos, músicas, documentários, palestras, muitas ferramentas além do livro didático”, complementa.

Para Oliveira, é na universidade que as maiores transformações na sociedade acontecem. “Nela serão formados os futuros profissionais que usarão o inglês nas suas atividades diárias. Lidar com linguagem, que é algo inerente ao ser humano, é o que me motiva e me faz perceber que, de forma direta ou indireta, participo da modificação na sociedade. Vejo as Letras como uma maneira de significar e ser no mundo. Nós nos comunicamos e significamos, deixamos marcas e atuamos pela linguagem, que é viva como o ser humano”, observa.

PUCRS, o pilar

Ao falar da sua experiência na PUCRS, Oliveira garante que a Universidade foi o pilar da sua formação, com uma base sólida e interdisciplinar. “Foi fundamental. Levo comigo o profissionalismo e o lado humano na pesquisa, o carisma por tentar entender as pessoas que não conseguem nos entender, o olhar empático e *ênico*, no sentido de não ver somente o meu ponto de vista, mas os dos outros, o olhar humano, ético e profissional”, assegura.

Na sua caminhada, Oliveira também destaca a fé cristã. Atuante no grupo de teatro da Igreja Quadrangular em Charqueadas, diz que essa atividade o ajudou muito na questão da expressão oral, a se comunicar e a mostrar emoções. “A minha fé em Deus e o meu relacionamento com Cristo me ajudaram a chegar onde eu estou”, salienta.



Na formatura, em 2014, conquistou a *l*áurea acadêmica

TEMPO DE EXPANSÃO

Década de 1950 é marcada pela conquista do título de pontifícia e o início da construção dos prédios do novo Campus

POR MAGDA ACHUTTI – 2ª parte da série sobre os 70 anos da PUCRS

Quando o mundo vivenciava com alívio o período posterior ao final da 2ª Guerra Mundial, em 1947 os maristas Ir. Afonso e Ir. Faustino João começaram a trabalhar com empenho na ideia de construir uma universidade. Em 9 de novembro de 1948, um decreto assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra criava a Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A trajetória de êxitos conquistada até então também esteve marcada por dificuldades administrativas e financeiras que, em certo momento,

preocuparam a direção do Instituto dos Irmãos Maristas. Havia um certo temor na cúpula pelo surgimento do ensino universitário no Sul do Brasil, fato singular na obra educacional de Marcelino Champagnat.

Mas nada diminuiu o entusiasmo e a fé dos irmãos gaúchos. A alegria da nova conquista não arrefeceu o traba-

lho para conseguir o título de pontifícia – instituição que segue a orientação filosófica e a doutrina da Igreja Católica.

PONTIFÍCIA

Com o apoio do arcebispo Dom Vicente Scherer, o papa Pio XII assinou o decreto que dava essa nomeação às Faculdades católicas. Em 7 de



1957

Lançamento da pedra fundamental do prédio da Odontologia

1968

primeiros prédios do novo Campus

Década de 1940

Chácara dos Maristas no Partenon



março de 1951, era instalada solenemente a PUCRS, a terceira pontifícia do Brasil. A distinção reconhece a contribuição de uma instituição universitária ao bem da Igreja no que diz respeito à formação superior. A titulação selou a união e o devotamento à Santa Sé. Na condição de universidade pontifícia, a PUCRS passou a ter o arcebispo de Porto Alegre como seu chanceler.

Nos anos seguintes, novos projetos de Faculdades se concretizaram e programas voltados não só ao ensino, mas também à comunidade, às ciências, às artes e à preservação do meio ambiente passaram a ser metas. E uma obra grandiosa, que mudaria o cenário do ensino superior da Capital, começaria a se concretizar.

NASCE O CAMPUS

Em 1954, Ir. José Otão assumiu como reitor (1954-1978) e recebeu uma PUCRS relativamente pequena e cheia de grandes problemas: na estrutura institucional, no espaço físico, na fixação e qualificação do corpo docente. Com seu método de trabalho claro e rápido, solidificou a estrutura, reafirmou a força da mantenedora e resolveu transferir a Universidade do Centro de Porto Alegre para o Campus, localizado numa chácara dos maristas, no mesmo terreno do Colégio Champagnat, no bairro Partenon. Em março de 1957, foi lançada a pedra fundamental da Faculdade de Odontologia e, 11 anos depois, o presidente da república Costa e Silva inaugurou a Cidade Universitária.

A transferência das Faculdades para o Campus Central começou de forma gradativa em 1960. As primeiras turmas de estudantes enfrentaram a precariedade de transportes e os obstáculos das obras pioneiras. Em abril de 1962, foram inaugurados os prédios da Faculdade de Odontologia e da Escola de Engenharia. À medida que as construções ficavam prontas, outras unidades eram transferidas.

Nas décadas seguintes, a PUCRS cresceu e se firmou num ambiente rodeado de verde e sossego, incluindo o Hospital São Lucas. A Universidade difundiu sua imagem de instituição de ensino e pesquisa, qualificada entre as melhores do País, ponto de referência em várias especialidades e conhecida em cinco continentes.

FOTOS: ARQUIVO PUCRS



Década de 1970
Alunos e carros entre os prédios

Faculdades em Uruguaiana

Para atender à comunidade da Fronteira Oeste do RS, em 1966 a PUCRS implantou, em Uruguaiana, a Faculdade de Zootecnia, a primeira do Brasil e a segunda da América Latina. A seguir, foram criados os cursos de Ciências Contábeis (1968), Medicina Veterinária (1971), Administração de Empresas (1974) e Agronomia (1979). Em 1987 foram inauguradas as instalações do Campus Uruguaiana e incorporada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Com a expansão, em março de 1991, iniciaram os cursos de Matemática, Ciências Biológicas, Secretário Executivo e Direito. Em 1996, veio o de Informática. Em 2003, Sistemas de Informação e em 2004, Licenciatura em Educação Física. O Campus Uruguaiana encerrou sua operação em 2013.

Um hospital-escola

Em 1970, com a criação da Faculdade de Medicina, surgiu a necessidade de construir um hospital-escola, campo de estágios para a graduação e pós-graduação. Depois de estudos de necessidades e do plano diretor, as obras começaram em 1971 e a inauguração do Hospital São Lucas (HSL) ocorreu em outubro de 1976. Foi o primeiro empreendimento do Instituto dos Irmãos Maristas no mundo. No final de 1988, a PUCRS lançou o Centro Clínico, espaço inovador que uniu o HSL e consultórios de médicos que também atuam como professores.

UM LUGAR AINDA MAIS HUMANO

Mudanças no Centro de Pastoral e Solidariedade fortalecem a identidade institucional e o foco na comunidade

Quem procura o Centro de Pastoral e Solidariedade (CPS) da PUCRS no prédio 17 não o encontra mais. Desde dezembro de 2017, o setor – agora localizado no prédio 1 – passa por mudanças para melhor atender e estar a serviço da comunidade universitária. Em consonância com o movimento 360°, o objetivo é estabelecer integrações e construir pontes com os diversos setores e projetos. “Nossa ideia não é apenas promover ações *para* a comunidade, mas, sobretudo, *com* ela”, resume o coordenador, Leonardo Agostini.

É nesse sentido que alguns projetos para o segundo semestre estão sendo elaborados em parcerias. “*Como se(r) feliz?* está sendo construído com as Escolas de Negócios e de Humanidades; o *Transformação*, com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; o *Integrare*, com a Assessoria de Cooperação Internacional; e os recitais, com o Instituto de Cultura, por exemplo.”

CUIDAR DA VIDA

Outro movimento é o de escutar alunos e colaboradores para que

FOTO: NATHANA FOUCHY/DIVULGAÇÃO



Ação na comunidade: aulas de Português para imigrantes haitianos

Observatório Juventudes

Observatório Juventudes, criado pela Rede Marista e gerido pelo Centro de Pastoral e Solidariedade, pesquisa temáticas relacionadas às juventudes. Oferece subsídios, assessorias e materiais de estudos para pesquisadores, educadores, gestores de políticas públicas e pessoas envolvidas na ação evangelizadora e na garantia dos direitos humanos. Produz conhecimento científico sobre juventudes, estimulando pesquisas, trabalhos acadêmicos e eventos. Dentre as pesquisas conduzidas pelo Observatório, uma visa mapear o perfil dos jovens que ingressam na Universidade.

expressem o que gostariam que a Universidade oferecesse. “Realizamos visitas, dialogamos e escutamos atentamente para sermos assertivos nas ações pastorais”, informa Agostini.

O coordenador ressalta que uma das premissas de trabalho do Centro de Pastoral e Solidariedade é o cuidado com a vida. “Cuidado para com as pessoas, a natureza, as relações, os serviços; enfim, com todos os que transitam pelo Campus – quer sejam colaboradores ou visitantes.”

O novo organograma do Centro de Pastoral e Solidariedade conta com três áreas: Identidade Institucional, Desenvolvimento Social e Solidariedade e Observatório Juventudes.

Identidade institucional

A área visa garantir a formação institucional, inicial e continuada aos gestores, professores e técnicos. “Trabalhamos em sintonia com a Gerência de Gestão de Pessoas. O foco é ressignificar os encontros de formação e potencializá-los”, esclarece Agostini. As atividades formativas continuarão sendo ofertadas aos alunos. “Queremos oferecer rodas de diálogo, encontros e palestras de acordo com seus interesses e áreas de

formação. O *Quest* auxiliará na construção do projeto de vida e da carreira, e o *Transformação* reunirá estudantes que façam pesquisas com impacto e desenvolvimento social.” A área também vai oportunizar o cultivo e aprofundamento da espiritualidade, sobretudo a cristã e marial, por meio de missas, encontros, retiros, meditação, grupos de oração, de diálogo inter-religioso e ecumênico, dentre outras atividades.

Desenvolvimento social e solidariedade

Fortalecer a dimensão comunitária da Universidade para melhorar sua qualidade de vida é o objetivo dessa área. Uma das formas é por meio do voluntariado educativo. No primeiro semestre, atuaram 280 voluntários (197 alunos, 60 diplomados, nove professores e 14 técnicos) em 39 instituições conveniadas. Também são organizadas ações voluntárias. O Mutirão Solidário, em 2017, revitalizou quatro praças na Ilha da Pintada, em Porto Alegre.

A cultura da solidariedade é difundida por meio de campanhas como a do agasalho, a de alimentos e a de sangue. Outro projeto é a Rede Solida-



FOTO: GABRIEL SACCHI/DIVULGAÇÃO

Mutirão em praça: ação de voluntariado educativo

riedade, com cinco eixos: direitos humanos, educação, saúde, relacionamento e meio ambiente. Em suas diretrizes, traz propostas práticas de intervenção social da Universidade. Uma das ações é o ensino de Língua Portuguesa

para imigrantes haitianos.

A assistência social também integra essa área, responsável por coordenar, planejar, elaborar, articular, assessorar e executar serviços, programas e projetos de política da Ubea/PUCRS.

UM FUTURO JÁ PRESENTE

A pesar de o título mencionar futuro, gostaria de deixar claro que muito do que falamos sobre futuro já é presente. Porque o mundo está mudando com uma rapidez sem precedentes. A passagem da revolução industrial para a digital tem ocorrido em uma velocidade exponencialmente maior do que a transição da revolução agrícola para a industrial. As próximas duas décadas serão diferentes de tudo o que vivemos nos últimos cem anos.

Estamos falando de uma disrupção em vários níveis. Empresas organizacionais atuando de forma menos linear e hierárquica e mais em rede. E uma verdadeira revolução tecnológica ao nosso redor. Futuristas dizem que essa disrupção vai acelerar e mudar completamente o modo como as pessoas vivem nas cidades, convivem, colaboram, empreendem e aprendem. Também afirmam que o mundo hoje funciona em uma lógica mais aberta, de colaboração e, principalmente, de abundância.

Ouvimos sobre isso na PUCRS, em maio, quando recebemos no Tecnopuc o vice-presidente da HP Inc., Doug Warner. O executivo compartilhou suas visões sobre o futuro da tecnologia e sobre como isso afeta as direções estratégicas que os profissionais da área precisam considerar atualmente. Muito do que ele falou não é novidade.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

RAFAEL PRIKLADNICKI

Diretor do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc)

de. Mas alguns pontos me chamaram a atenção. Tecnologias disruptivas nem sempre são óbvias. E, muitas vezes, existem previsões bastante equivocadas em relação a elas. Como no caso de Marity Cooper, inventor do telefone móvel. Sua previsão, em 1981, era de que os telefones celulares não substituiriam os telefones cabeados. Sabemos o final da história. O futuro é abundante de potencial e desenvolvimento, de inovação disruptiva, de tecnologia. A economia do século 21

é a do conhecimento, do empreendedorismo, da inovação. E quem não conseguir compreender e acompanhar ficará pelo caminho.

Então, como se preparar para esse mundo? Nossas profissões vão sumir? Sim! Robôs vão ser considerados uma força de trabalho, assim como hoje são os funcionários de empresas. Simples assim. Portanto, podemos prever empregos que serão absorvidos pela tecnologia, mas não podemos prever quais novos

empregos irão surgir. Temos sim que entender que a tecnologia está fazendo com que todas as profissões, algumas menos e outras mais, sejam repensadas. Modelo, telefonistas, motoristas, assistentes e secretárias (conhecem a <https://claralabs.com/> ou a tecnologia Google Duplex?). E por aí vai. Mas tecnologia é meio. E os empregos que somem trazem outros.

Sabemos que, para esses novos empregos, precisamos de outro tipo de educação.

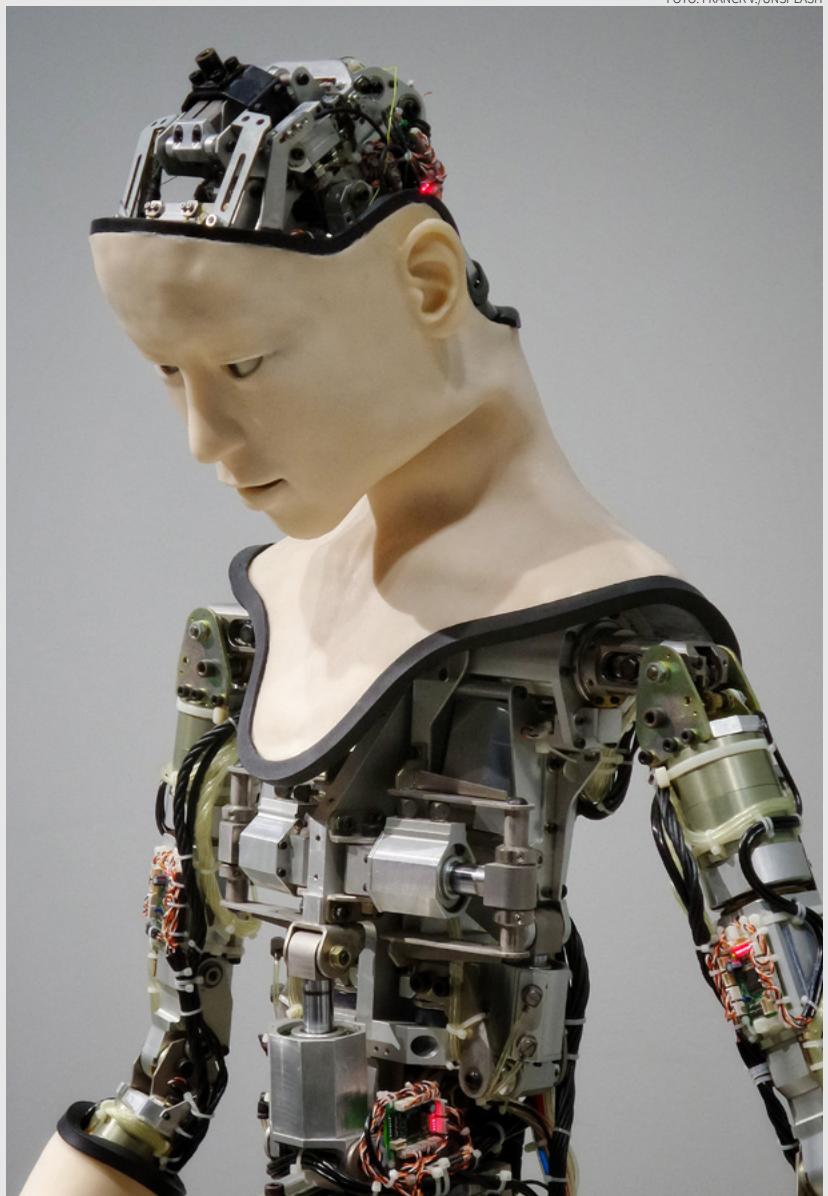
Dos makers, do professor tutor, das metodologias ativas, do educar pela pesquisa. De uma abordagem mais conectada com o mundo atual. Os robôs que nos deixam apreensivos vão na verdade nos tornar mais humanos, nos fazendo trabalhar de forma inteligente, desenvolvendo todo o nosso potencial intelectual. Então a reflexão que devemos fazer não é se um robô vai roubar nossa profissão e, sim, sobre que oportunidades vão existir num mundo conectado, não linear, imprevisível e exponencial. Onde a tecnologia estará ao nosso redor. Mas lembrem que daqui a dez anos, ou antes, provavelmente faremos nova discussão sobre os impactos dessa mesma tecnologia na atuação profissional de cada um.

Então, o que fazer hoje? Vou dar uma sugestão: o primeiro e mais importante é ser exponencial, atualizar-se de tudo constantemente. Segundo: erre. Errar é aprender e não fracassar. Em poucos anos todos trabalharão para aprender, ao invés de aprender para trabalhar. Terceiro: criatividade, empatia e coragem

estão entre as principais habilidades do futuro. E quarto: comece a enxergar o seu curso, a sua profissão, sob a perspectiva de outra área. Como? Enxergando o Direito sob a perspectiva da Inteligência Artificial; a Psicologia sob a perspectiva da Engenharia. Enxergar a Ciência da Computação sob a perspectiva da Sociologia; a Comunicação sob a perspectiva da Administração; a Medicina sob a perspectiva da Filosofia! Vivi isso em 2016, quando

eu, da Escola Politécnica, dividi o palco do projeto Fé e Cultura com o meu colega Chico Kern, da Escola de Humanidades, para falar sobre o futuro do trabalho, sob a perspectiva tecnológica e humana. Inovadora e social. A conclusão a que chegamos é de que o mundo é cada vez mais diverso, conectado e interdisciplinar. É daí que surgirão as principais oportunidades. É daí que surgirão as futuras profissões. Num futuro que já é presente. Boa sorte.

FOTO: FRANCK V./UNSPASH



Para você, que conversa com as paredes

O quanto elas falam? Se for muito, tudo bem, é um bom começo. Se forem aos poucos, como se quisessem te conhecer melhor, acho que podemos dizer que não tem mais volta.

Vou te contar como foi comigo. Primeiro me contaram sobre uma dimensão mágica. Aos poucos fui descobrindo mais sobre cada um deles. Alguns chamam de monstros, tipo aqueles a que nossos pais devem assistir em filmes antigos. Me falaram bastante sobre suas formas, seus poderes, sobre seus territórios. Isso não pode ser criado pela mente de uma criança. Isso existe, em algum lugar. Talvez sejamos escolhidos para dar vida a essas coisas. Criar um lar para elas.

Crianças são sensíveis. Por isso somos escolhidos, as vozes das paredes tentam buscar algo na gente. Os adultos normalmente perdem isso se as ignoram. Por isso eu te peço: não ignore. Pode ser solitário, mas te garanto que vale a pena.

Por isso, me fale. Me fale se dançarem. Me fale a cor dos olhos deles. Talvez esteja vendo um mundo diferente do meu. Contemple a escuridão. Você tem medo dela? Eu tenho, mas ela é confortável. Não estamos sozinhos. Existe muito mais do que os olhos podem ver. Só vemos uma parte, com o canto dos nossos olhos. Existe muito mais.

Não se assuste. Eles podem ter aparências diferentes, mas, lá no fundo, só querem existir. Não podemos negar a existência nem do mais terrível monstro. É nosso trabalho. Aceitar essas criaturas e achar um lugar para elas poderem fazer o que fazem.

Entende o seu poder? O poder que nós, seres humanos, escolhidos por essas criaturas grandiosas, temos? O poder de criar. De ir além do que é considerado normal. Não sei quantos anos você tem, mas eu vivi vidas demais, por isso passo para você. Essa longa jornada até o desconhecido. Agora é sua vez. Não tenha medo. Não fuja. Iremos nos ver um dia, quando encontrarmos nosso devido descanso.

De alguém que, na infância, também falava com as paredes.

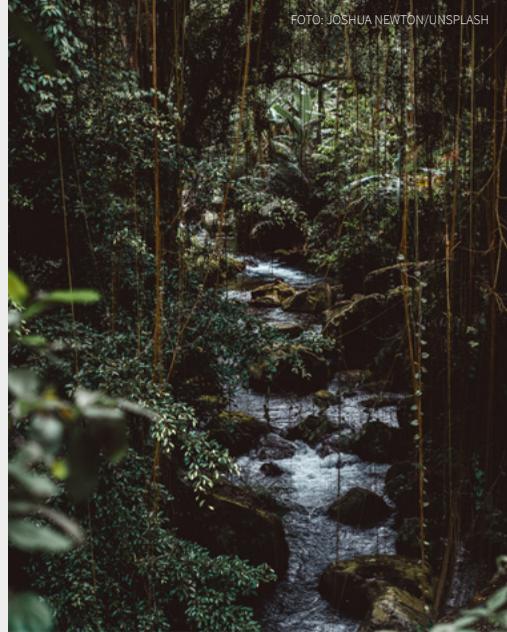
Gustavo Rosa

3º semestre de Escrita Criativa | gustavo.rosa.002@acad.pucrs.br



Final feliz

Finos raios de luz lunar penetravam entre as árvores e a densa neblina. Lobos uivavam. A velha já não tinha medo de lobo há muitos anos. Caminhava com a luminária em mão. Dela, uma fraca luz carmesim era emitida, colorindo a névoa. A outra mão ia enfiada no bolso, manuseando e brincando com duas moedas de prata. A cada passo ela caminha mais devagar, e a luz da luminária, como uma fogueira morrendo, evanesce instante a instante. O riacho era estreito e raso. Do outro lado, alguém a observava. Alguém esquecido pelo mundo, uma sombra de uma sombra. A figura fica ali, de pé e estática, sem falar, apenas observando. A velha parou por um instante, deixando que a corrente do frio vento noturno acariciasse seu corpo cansado. Baixou o capuz vermelho e tornou seu olhar para a água, observando seu reflexo tingido de rubro. Quando a escuridão tornou-se total, ela continuou andando, brincando com as moedas, segurando a luminária apagada. Ela não precisaria de luz aonde estava indo.



Lucas Viapiana Baptista

2º semestre de Escrita Criativa
lukbapviapiana3@gmail.com

Poesia não poética

Ontem você me disse
Que poesia era feita de palavras bonitas
Eu discordo.

Porque quando vejo sua
Crista íliaca
Ela me lembra de poesia

Quando você elogia o meu
Osso zigomático
As palavras derretem em mim
Sumarentas

E quando tudo se dissolve em um
Estado obnubilado
Sei que existe poesia
Nas coisas mais estranhas
Nas coisas mais certinhas

Sei que existe poesia
Em nós.

Anna Carolina Viduani

2º semestre de Escrita Criativa
anna.andrade@acad.pucrs.br

Reconstrução

Trouxe desordem e lama
Assim foi tratado meu coração
O desamor cantado e proclamado
Fechou-se o livro, terminou a história

A lágrima vem feito chuva que não cessa
Inundando o terreno da dor
Pedras, incertezas, tristezas
Decepção por ter investido caro em retorno muito barato

Mas depois é tempo de reconstruir
Em busca do sol, fazer secar toda mágoa
Toda a água que afogava a paz

Aqui o senhor não entra mais
A casa está limpa, a casa está linda
Aguardando a visita de um bom rapaz

P. T. Silva

2º semestre de Escrita Criativa | paula.tamires@acad.pucrs.br

Produção experimental dos alunos do curso de Escrita Criativa da PUCRS selecionada pelo professor Bernardo Bueno.

UMA LEI QUE MATA DE FOME

Norma regulada pela Anvisa proíbe a doação de alimentos não comercializados. Enquanto isso, pessoas procuram comida em sacos de lixo

TEXTO: RAFAELLA CÂMARA E DANIELA GOMEZ /
Agência J de Reportagem do curso de Jornalismo
FOTOS: NICOLAS CHIDEM

Sentado a alguns metros do supermercado Carrefour, em Porto Alegre, Alexandre Morais vê mais um dia chegar ao fim. Todas as noites, na Rua Albion, 402, espera o lixo ser colocado na porta. Ele é morador de rua há cinco anos e, como muitas famílias, aguarda o que é considerado lixo para se alimentar. À medida que o frio se aproxima, a preocupação de Alexandre aumenta. “No inverno é mais difícil, não tenho casacos e há menos comida. Às vezes deito com fome, não sobra nada para comer”.

A fome chama atenção para o que poderia ser a solução de algo que castiga tantas pessoas: o desperdício alimentar. Para sua dissertação de mestrado, a administradora de empresas Isadora Stangherlin realizou uma pesquisa entre consumidores da Capital em busca das razões de alimentos serem jogados fora ou sequer saírem das prateleiras do supermercado. Foram levados em conta aparência, data de validade e embalagem danificada. Ela percebeu que, quanto

maior o conhecimento do consumidor sobre alimentos e risco alimentar, menor é o desperdício. E, quanto mais conscientes são as escolhas, menor a chance de colocar alimento no lixo.

O DESPERDÍCIO E A LEI

O desperdício acontece em três níveis. Entre os consumidores, pelo varejo (restaurantes e supermercados) e pelos produtores. Nos restaurantes, não é raro sobrar comida nos bufês. No entanto, são impedidos de doar o excedente. A lei que grande parte dos restaurantes teme é a RDC 216, regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A data de vencimento estipulada para os alimentos preparados é de aproximadamente cinco dias. Mas, na maioria das vezes, é muito inferior ao verdadeiro prazo de vencimento para que não sejam mais considerados seguros. Nesses casos, a legislação determina que a comida deve ser descartada, sendo proibida a doação. O mesmo acontece na indústria, que, na

tentativa de se precaver de possíveis contaminações, antecede os prazos de validade – levando toneladas de alimentos seguros às latas de lixo.

O clima de pânico que a segurança alimentar gerou, no entanto, não impede que pessoas como Alexandre recorram aos sacos de lixo para encontrar aquilo que não deveria estar ali. “Esta lei é muito ruim para nós. É muito alimento des-



Padaria Compania – Tudo sobre Pão é parceria do Mesa Brasil



Morador de rua, Alexandre Morais busca alimentos nas lixeiras de supermercado

perdiçado nos restaurantes. Quando não consigo dinheiro ou não nos dão um pouco de comida, procuro nas lixeiras”, conta o morador de rua.

MESA BRASIL

Alguns estabelecimentos procuram formas de doar o que não foi vendido sem infringir a lei. É o caso da padaria Companhia – Tudo sobre Pão, parceira do programa Mesa Brasil. “É uma maneira de dar um destino para o que não tem mais valor para o cliente, mas que ainda pode ser consumido”, afirma o proprietário Diego Hauptenthal.

O Mesa Brasil Sesc, rede nacional de banco de alimentos, é uma das principais iniciativas do País para combater a fome e o desperdício. Porém, também esbarra em questões legais. O coordenador da Ação Social do Sesc no Estado do Mesa

Brasil, Alexandre Rodrigues, diz que a legislação é o principal motivo pelo qual não se pode doar alimentos com embalagens danificadas, por exemplo. Ainda assim, conta com o apoio de grandes empresas do ramo alimentício que doam parte de seus produtos para pessoas em situação de vulnerabilidade social e nutricional assistidas por entidades.

FORA DOS PADRÕES

O Mesa Brasil recebe excedentes de alimentos considerados fora dos padrões de comercialização para as empresas, mas que ainda podem ser consumidos. No entanto, refeições prontas, doces e pães com recheios cremosos e embalagens danificadas e com data de validade vencida não podem ser doados.

Alguns movimentos, como o da rede mundial Slow Food, igualmente

sinalizam quanto aos alimentos desperdiçados. Caio Dorigon, um dos líderes, lembra que o Brasil desperdiça cerca de 41 mil toneladas de hortifrutigranjeiros por ano. O produtor não consegue vender para o varejo 30% do que produz por não estar adequado visualmente ao que o consumidor espera.

O projeto de lei Bom Samaritano, de 1998, propunha que pessoa ou empresa que doassem alimentos, industrializados ou não, preparados ou não, diretamente, ou por meio de entidades, associações ou fundações, sem fins lucrativos, fossem isentas de responsabilidade civil ou penal. Mesmo quando a doação seja resultante de dano ou morte ocasionados ao beneficiário pelo consumo do bem doado, desde que não se caracterize dolo ou negligência. O projeto está parado há 14 anos.



A CULTURA PULSA

POR CAMILA CUNHA

Com a consolidação do movimento PUCRS 360º, a cultura está em evidência. Sob holofotes nos palcos, em pocket shows, na Rua, na Igreja, nos átrios e em outros espaços – porque a cultura é diversa e seu lugar é na Universidade inteira. Em seus contrastes e cores vibrantes, estão aqui recortes do primeiro semestre no Campus em constante transformação.





EXPERIÊNCIAS QUE VÃO ALÉM DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS

Estrutura e atividades do Parque Esportivo promovem a saúde e o bem-estar

POR EDUARDO BORBA

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Professor Tiziano Dalla Rosa e a esposa Rosália são assíduos na academia

Que tal convidar sua amiga para treinar na academia e colocar as conversas em dia? Ou alugar uma quadra e chamar colegas de aula para uma partida de vôlei ou basquete? Se o dia está ensolarado, por que não pegar o chimarrão e levar as crianças na praça? Essas são apenas algumas das opções ao alcance de quem usufrui do Parque Esportivo da PUCRS. O local, aberto tanto à comunidade universitária quanto ao público em geral, oferece estrutura qualificada para convívio, lazer e realização de práticas esportivas para todas as idades.

Na Academia de Ginástica, as modalidades incluem musculação, zumba, treinamento funcional, pilates, defesa pessoal, HIIT, ioga, jiu-jitsu, entre outras. Já as práticas esportivas em equipe contemplam futebol adulto e futsal infantil.

A estudante do 7º semestre do curso de Direito Giulia Andreazza, 21 anos, frequenta a academia do Parque Esportivo diariamente. Inscrita desde 2016, começou praticando natação, mas também já fez aulas de zumba, de ioga e curte muito a de bike. Para ela, o Parque facilita suas rotinas. “É bom porque é prático. Saio da aula, sigo na academia e depois vou para o meu estágio. A estrutura é boa e os professores são sempre acessíveis”, avalia. Além dela, o irmão David, no 9º semestre de Direito, também faz musculação no local.

EXERCÍCIOS, AMIZADES E PIZZA

Há mais de cinco anos, o professor da Escola de Ciências Tiziano Dalla



Aluna de Direito, Giulia Andreazza tem rotina de estudos e atividade física

Rosa, 63 anos, pratica esportes na academia. Já participou de corridas e jogou futebol, mas, devido a uma lesão, optou por um trabalho de reforço muscular, no qual é acompanhado todas as manhãs pela esposa e professora de Educação Física Rosália. Madrugadores e disciplinados, eles costumam estar entre os primeiros alunos a entrar na sala de musculação. Uma característica dos primeiros horários da manhã é a baixa

rotatividade de alunos, permitindo que as pessoas se conheçam melhor. “O lugar é muito confortável, oferece ótimo atendimento e somos como uma família nesse horário. Além do esporte, se torna um bom espaço para fazer amizades”, afirma Dalla Rosa. A proximidade é tamanha que ele e a esposa costumam receber os colegas da academia em casa, em alguns sábados ou vésperas de feriado, para saborear pizzas entre os amigos.

Descontos

O Parque Esportivo oferece valores diferenciados a alunos (PUCRS e colégios da Rede Marista), funcionários (PUCRS, HSL, Rede Marista, Centro Clínico, Tecnopuc, Epecê, Fijo, Afpucrs, Asehup e Adpucrs), professores (PUCRS e colégios da Rede Marista), médicos (HSL e Centro Clínico), Rede Alumni (diplomados) e seus familiares de primeiro grau. Para saber mais: www.pucrs.br/parqueesportivo ou a fan page do Parque no Facebook.

Conveniência e segurança

U sufrir de um local seguro, planejado e com estacionamento é um dos pontos valorizados pelas pessoas que adotaram o hábito de passar manhãs ou tardes com os filhos no Parque Esportivo. A professora Maria do Carmo Dischenger, 39 anos, faz musculação e natação. Mãe de quatro filhos e residindo nas proximidades da Universidade, frequentemente traz Lara (8) Gaspar (7) e Tobias (5) para a natação infantil e o playground. “Comecei a vir em 2003, antes das minhas quatro gestações. Parei por um tempo e, depois que eles cresceram, trouxe para a natação. Sempre que saímos da piscina, vamos direto para a pracinha”. O filho mais novo, Otto (3), aos poucos está conhecendo o local com os irmãos maiores. “Sinto falta de levar mais as crianças à PUCRS. É um ambiente planejado, seguro e agradável para se estar”, elogia. Além de



Rodrigo e a família: todos fazem natação

brincadeiras com os pequenos, Maria do Carmo revela ter feito piqueniques com outras mães que trazem os filhos ao Parque, mostrando o quanto se sente à vontade no local. “Amo ser vizinha da PUCRS”, completa.

A atmosfera familiar do Parque mobilizou o engenheiro de sistemas

Rodrigo Theisen, 39 anos, e a esposa Melissa a trazerem os filhos para o Parque. Desportista desde jovem, Theisen conta que sempre gostou de nadar, inclusive participando de competições até os 13 anos. Hoje, toda família é adepta do esporte. Pela manhã, Melissa leva Bernardo (12) e Murilo (3) para a Escola de Natação. No final do dia, é a vez de os pais darem suas braçadas na piscina olímpica. “Comecei a nadar na PUCRS em 2012, quando a empresa na qual trabalho tinha sede no Tecnopuc. Pela proximidade da nossa casa, pela segurança, pelos professores e o tamanho da piscina, continuamos frequentando”, informa Theisen. O playground também está entre os lugares prediletos dos meninos, garante o pai. A Escola de Natação possui aulas de aprendizagem, condicionamento, natação infantil – a partir de seis meses – e modalidades como hidroginástica, polo aquático, deep water e raia livre.



Maria do Carmo e os filhos aproveitam a pracinha

Basquete reúne amigos

As Locações Esportivas representam outra forma de aproveitar a estrutura do Parque. São quadras poliesportivas, de tênis, de paddle, de areia e de grama sintética. Para a modalidade de futebol, há quadras de society (5 e 7) e campos de futebol 11, tanto com grama sintética quanto natural. O assistente de operação do Setor de Serviços Terceirizados da PUCRS, Sandy Martin, 29 anos, é assíduo locatário das quadras. Há um ano, todas as sextas-feiras à noite, ele reúne seus colegas de trabalho e do curso de Educação Física para jogar basquete. “Sou natural de Candelária, onde participei de campeonatos desde a adolescência. Ao vir para Porto Alegre trabalhar,



Sandy Martin joga todas as sextas-feiras com colegas de trabalho

também transferei a graduação para a PUCRS e pretendo obter os títulos de bacharel e licenciado”, planeja o futuro educador físico.

Apesar de medir 1,78m, estatura menor que o padrão para este esporte, ele assume as posições de ala e armador, e dá assistências aos parceiros mais altos. Fã da equipe norte-americana Boston Celtics, pela NBA, Martin

colecciona camisetas e bonés, além de acompanhar todas as partidas. Na liga nacional, NBB, torce pelo Mogi das Cruzes (SP). O estudante também é praticante de kettebell sport (levantamento de pesos), no qual detém o recorde brasileiro (carga 2x 32kg) e, em junho, representou o Brasil no campeonato mundial, ocorrido em Milão (Itália).

Muitas ofertas para diversos públicos

Uma das características marcantes do Parque Esportivo da PUCRS é a multiplicidade de ofertas e possibilidades para distintos públicos. O playground e a pista de caminhada, recentemente remodelada, são atrações gratuitas, que estão abertas inclusive aos domingos e feriados, das 9h às 19h. “O Parque, além de atender às demandas acadêmicas da Universidade, oferece experiências de promoção da saúde e do bem-estar e busca ampliar o relacionamento com a comunidade por meio de seus serviços e espaços esportivos”, afirma o coordenador Márcio Müller.

Recentemente, o Parque ampliou as modalidades de esporte em grupo dedicadas ao público infantil: futsal, polo aquático e shorinji kempo (defesa pessoal). As aulas estão disponíveis sempre no turno da tarde, e a idade dos participantes, conforme o esporte, vai de 8 a 17 anos. No segundo semestre deste ano, será implantada a Escola de Futebol, em parceria com o Orlando City Soccer School.

LUGAR ACOLHEDOR

Em 2018, nos meses de março e maio, houve dois eventos inéditos

de acolhimento e integração com a comunidade, nas manhãs de sábado. O primeiro, *Sua Família no Parque Esportivo*, atraiu dezenas de pessoas para práticas esportivas e recreativas nos ambientes ao ar livre. Mais recentemente, houve a homenagem ao Dia das Mães, quando elas, os filhos e demais familiares puderam vivenciar aulas de hidroginástica, zumba e shorinji kempo com a equipe de instrutores da PUCRS. Para o segundo semestre, novas ações estão planejadas, com divulgação no site e na página do Facebook do Parque Esportivo.

Top of mind

Pelo quarto ano consecutivo a PUCRS é Top of Mind Rio Grande do Sul na categoria Universidade Privada. Outro destaque foi o Museu de Ciências e Tecnologia que, novamente, é o mais lembrado na categoria Museus no Top of Mind Porto Alegre. O Top of Mind, realizado pelo Grupo Amanhã e com pesquisa desenvolvida pela Engaje, é um levantamento com o objetivo de mostrar quem e quais grifes fazem a cabeça dos gaúchos.

Pré-Grad+

Experimentar possibilidades profissionais e conhecer cursos de graduação de um jeito diferente. Esse é o Pré-Grad+, projeto criado para que estudantes de 15 a 18 anos participem de trilhas do conhecimento, metodologia inovadora na qual são abordados conteúdos de forma atraente, em atividades teóricas e práticas com professores da PUCRS, em salas de aula, laboratórios e demais espaços de aprendizagem da Universidade. No formato curso de férias, o Pré-Grad+ tem duração de uma semana. Ocorre entre 23 e 27 de julho. Ao final, cada participante receberá um certificado de curso extensão, com carga horária de 30h.

Museu

O Museu de História Natural da Universidade de Oxford sediou o SUMs Workshop, encontro do Science University Museum Group. O evento na instituição britânica contou com apenas três convidados internacionais. A PUCRS, a Universidade de Harvard (EUA) e a Universidade do Porto (Portugal) marcaram presença como parceiras estratégicas para a internacionalização da discussão e as ações relacionadas às práticas educativas em museus de ciências.

Rankings mundiais

O ranking Times Higher Education (THE) Golden Age Rankings 2018 aponta a PUCRS como uma das melhores universidades estabelecidas entre 1945 e 1967, sendo a única instituição gaúcha a figurar na lista. Os destaques da PUCRS na avaliação foram nos quesitos de Industry Income, Citations e International Outlook (Transferência de conhecimento, Citações em artigos científicos e Internacionalização). Outro reconhecimento está na mais recente edição do QS World University Ranking que apresenta a PUCRS entre as melhores universidades brasileiras e a única privada na região Sul. O Brasil tem 22 instituições presentes na lista que contempla mil universidades avaliadas em 85 países.

Lojas Renner

PUCRS e Lojas Renner agora são parceiras. A união visa conjugar esforços para incentivar e facilitar o intercâmbio tecnológico e científico e o desenvolvimento de recursos humanos, por meio do ensino e do treinamento em tecnologia de ponta, assim como a realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Uma das iniciativas está relacionada ao supply chain (gestão da cadeia de suprimentos), uma nova concepção de como fazer logística. A assinatura do convênio de cooperação foi assinada pelo reitor Ir. Evilázio Teixeira e o presidente da Lojas Renner, José Galló.

FOTO: CAMILA CUNHA



Act In Space

Grupo formado por alunos da Escola Politécnica participa da etapa internacional do Act In Space, que oferece a chance de trabalhar com patentes da Agência Espacial Europeia e da Agência Espacial Francesa. O projeto vencedor, denominado RTC Control, foi desenvolvido pelos alunos Jonathan Culau, Guilherme Rocha e Talles Feijó e apresentado em Toulouse, na França, no final de junho. A equipe desenvolveu uma solução de baixo custo com balões estratosféricos para monitoramento de plantações, com o objetivo de reduzir os prejuízos causados por pragas de maneira acessível à renda de produtores familiares. Em maio, a PUCRS foi a única universidade do Brasil a sediar a etapa nacional do evento, promovida pelo Idear.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Provincial

O Ir. Inacio Etges foi nomeado para seguir à frente da Província Marista Brasil Sul-Amazônia durante o biênio 2019-2021. A escolha da principal liderança canônica da instituição ocorre a partir de uma consulta realizada junto aos Irmãos da Província. Todos indicam nomes e o perfil desejado para exercer o cargo e encaminham ao Conselho Geral, em Roma, que avalia o resultado e aponta o escolhido. Graduado em Teologia e Matemática pela PUCRS e com graduação e mestrado em Psicologia pela Universidade Gregoriana, em Roma, o Ir. Inacio tem uma expressiva trajetória como gestor e educador.

Agenda 20/20

A PUCRS é primeira universidade a aderir ao movimento Agenda 20/20, que tem como propósito transformar o Rio Grande do Sul no melhor Estado para viver e trabalhar. O convênio foi assinado pelo reitor Ir. Evilázio Teixeira e o empresário Humberto Busnello, presidente do Conselho de Administração da Polo RS – Agência de Desenvolvimento, à qual está vinculada a Agenda 20/20. O documento formaliza a aproximação entre os dois agentes para a criação de propostas e soluções para o RS.

Universitário por um dia

Para ajudar futuros universitários na escolha da profissão, a PUCRS abriu as portas para que eles conhecessem mais de perto os cursos de graduação, a rotina acadêmica no Campus e seus diferenciais. Na ação Universitário Por um Dia, realizada em maio, o público interessado pôde participar de aulas de vários cursos e interagir com os professores e estudantes, como se fosse um aluno de graduação.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Edipucrs

Para marcar seus 30 anos de atuação em 2018, a Edipucrs passa por um período de transformações. As novidades foram lançadas durante a 12ª Semana do Livro PUCRS. Dentre elas, houve a estreia de uma nova linha editorial, que traz publicações em formato compacto e design moderno, com textos superinformativos e fluidos, tratando de temas contemporâneos, escritos por especialistas de diversas áreas. O coordenador do curso de Filosofia, da Escola de Humanidades, Luciano Marques de Jesus, lançou a primeira obra dessa nova linha editorial: *Qual é o sentido? Reflexões sobre o sentido da vida a partir de Viktor Frankl*.



Caminhos para a Vitória

O projeto Caminhos para a Vitória, do Grupo RBS em parceria com a PUCRS, deu visibilidade aos talentos de alunos e professores da Universidade ao longo dos seis eventos ocorridos no Campus, nos meses de abril e maio. Serviu como uma oportunidade para expor novidades gastronômicas, trabalhos jornalísticos experimentais e a musicalidade de universitários. Os encontros também contribuíram para ampliar o relacionamento com a comunidade, que esteve presente no Campus, interagindo com os comunicadores.

Prêmio Unesco-Guiné Equatorial

O coordenador do Centro de Memória do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer/RS), Ivan Izquierdo, conquistou o Prêmio Internacional Unesco-Guiné Equatorial para Pesquisa em Ciências da Vida. O reconhecimento, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), foi obtido por suas descobertas em elucidar os mecanismos de processos de memória, em consolidação e recuperação, e suas aplicações clínicas em distúrbios psicológicos e de idade e doenças neurodegenerativas, levando a uma melhoria da qualidade de vida humana.





O sábado é mais genial no Museu

Confira a relação entre evolução e biodiversidade, arrepie os cabelos em um show de eletrostática, verifique as propriedades dos líquidos e dos gases, sintá-se como um astronauta no espaço, toque uma harpa sem cordas e muito mais.



Traga seu pequeno cientista* para participar de uma programação especial de aventuras e experiências na exposição e nos laboratórios do Museu.

*Atividades para crianças de 7 a 12 anos, 13h30 até às 17h. Filhos, sobrinhos e netos de professores, técnicos administrativos e alunos da PUCRS e Rede Marista possuem 10% de desconto na inscrição.



Professores, técnicos administrativos e alunos da PUCRS e da Rede Marista têm direito ao ingresso meia-entrada.

www.pucrs.br/mct
facebook.com/museudapucrs
Fone: (51) 3320.3521



MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PUCRS

PUCRS

PÓS PUCRS 360°

INSCRIÇÕES ABERTAS

DESENVOLVA SUAS HABILIDADES:
FAÇA ESPECIALIZAÇÃO
OU MBA NA UNIVERSIDADE
EM TRANSFORMAÇÃO.

PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAL

CURSOS EM TODAS AS ÁREAS
DO CONHECIMENTO.

PÓS PUCRS online

APRENDA COM PROFISSIONAIS
RENOMADOS E PROFESSORES
QUALIFICADOS, EM UMA PLATAFORMA
INTUITIVA E COMPLETA.